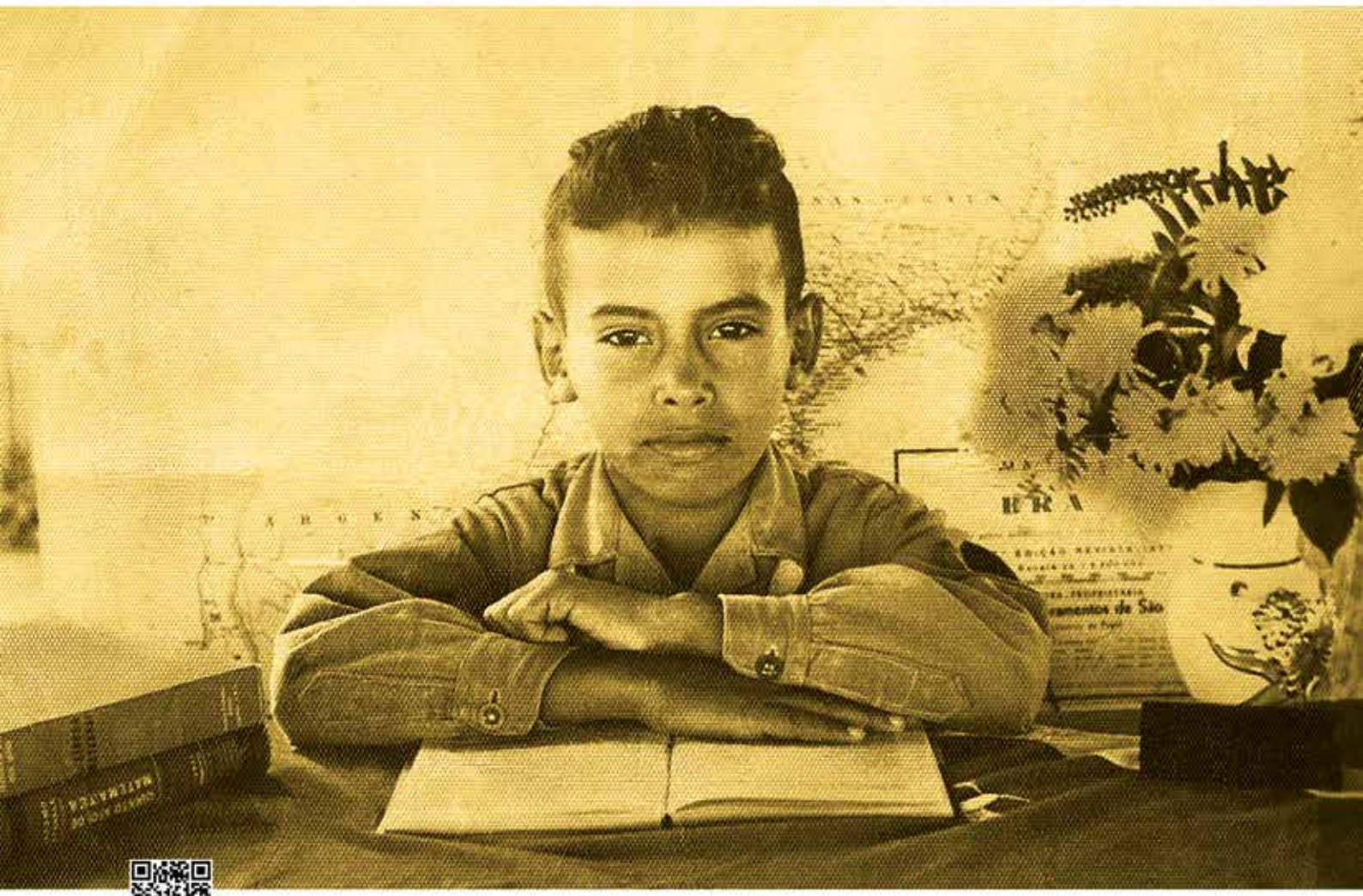
ESCOLA PARTICULAR

SIEESP
• ANO 20 • Nº 236
NOVEMBRO – 2017

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Aprender e ensinar na escola contemporânea



sieesp

imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente
Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente
José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente
Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro
José Antônio Figueiredo Antiório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro
Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário
Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário
Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR
Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba
Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru
Gerson Trevizani - (14) 3227-8503 (in memoriam)

Campinas
Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos
Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília
Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto
João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco
José Antonio F. Antiório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente
Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos
Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos
Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto
Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba
Edgar Delbem - (15) 3231-8459

NOVEMBRO DE 2017

Editor
Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres
• Gisele Carmona
• Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e Produção Editorial
Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduíno Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: DuoGraf

Colaboradores
• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieeesp.com.br
Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4 Matéria de Capa
Aprender e ensinar na escola contemporânea

12 Libras
A comunicação em libras

16 Jurídico
MEC regulamenta logística dos processos de concessão/renovação do CEBAS na Área Educacional

18 Docência
Docência: profissão ou ofício?

20 Aprendizado
Gestão e docência com inovação em educação

22 Patrimônio
A importância do planejamento para reformas e manutenções nas escolas

30 Evento Sieeesp
Palestra sobre gestão atrai mantenedores que buscam inovação em tempos de crise

32 Música
Não tenho ritmo!!!

36 Bett Brasil Educar
Já sabemos como são as escolas do Século XXI

38 Brincar
O brincar como cultura

40 Aprendizagem
Avaliação da aprendizagem: passado, presente, dilemas e contradições

44 Educação
Pela reafirmação do direito à educação para os adolescentes

48 Diversidade
Escola: o lugar da diversidade, da construção de alteridade

52
Obrigações

54
Cursos

Errata:
Na edição 235, página 12, quarto parágrafo, onde se lê "O diretor financeiro do Sieeesp", o correto é "O vice-presidente do Sieeesp, José Augusto de Mattos Lourenço".

Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieeesp
benjamin@einstein24h.com.br

INADIMPLÊNCIA NAS ESCOLAS

Um assunto importante a ser debatido

Os últimos anos estão castigando a economia brasileira e, embora essa informação já seja de conhecimento geral, é importante sempre voltarmos a tocar nesse assunto. Afinal, todos os brasileiros sentiram de alguma forma esse impacto em seus bolsos.

A crise econômica e o desemprego não permitiram, até o momento, que o país voltasse a avançar. E a inadimplência dentro das escolas particulares ainda é um tema polêmico e que assusta aqueles que trabalham com esse tipo de prestação de serviço.

Tornou-se um desafio conseguir manter a qualidade do ensino em um ambiente tão hostil como o que vivemos atualmente. Os mantenedores precisam encontrar formas criativas para assegurar um bom empenho sem perder, em nenhum momento, o trabalho adequado a serviço da educação.

A verdade é que, antes da crise, a rápida ascensão da nova classe média provocou um crescimento do mercado estudantil. Uma mudança de pensamento dessas famílias permitiu que os brasileiros passassem a enxergar a educação como um meio mais seguro para alcançar um bom futuro. Isso, somado à péssima qualidade de aprendizagem e nenhuma segurança oferecida pelas escolas públicas, tornou o ensino particular de seus filhos uma das prioridades em seus orçamentos.

Diante dessa realidade, esse foi um dos segmentos menos afetados pela crise, no entanto, ainda assim, a escola particular precisa continuar trabalhando com cautela para segurar esse desenvolvimento e não perder jamais o foco, já que qualquer escorregão nesse momento pode ser fatal.

A prova disso é que a inadimplência tem aumentado. Para se ter uma noção desses números, fechamos o ano de 2014 apresentando uma taxa de 6,69% de média de inadimplência em todo o estado. Esse número cresceu desde então, chegando a 8,68% no final do ano passado e ficando com 8,54% até o mês de agosto de 2017.

Nossa preocupação, nesse momento, é com as incertezas do cenário econômico para o próximo ano.

Como informamos os mantenedores em nossas reuniões regionais, os ajustes fiscais, o controle de gastos, o aperto da política monetária e um cenário de baixo crescimento, só evidenciam que é preciso ter cuidado.

Temos ainda uma possível reforma tributária se aproximando e, se ela for aprovada, aumentará os impostos e poderá deixar donos de escolas desavisados em situações bem apertadas. Se houver mesmo uma mudança tributária, o Cofins deverá aumentar em 6% sobre a receita dessas instituições de ensino.

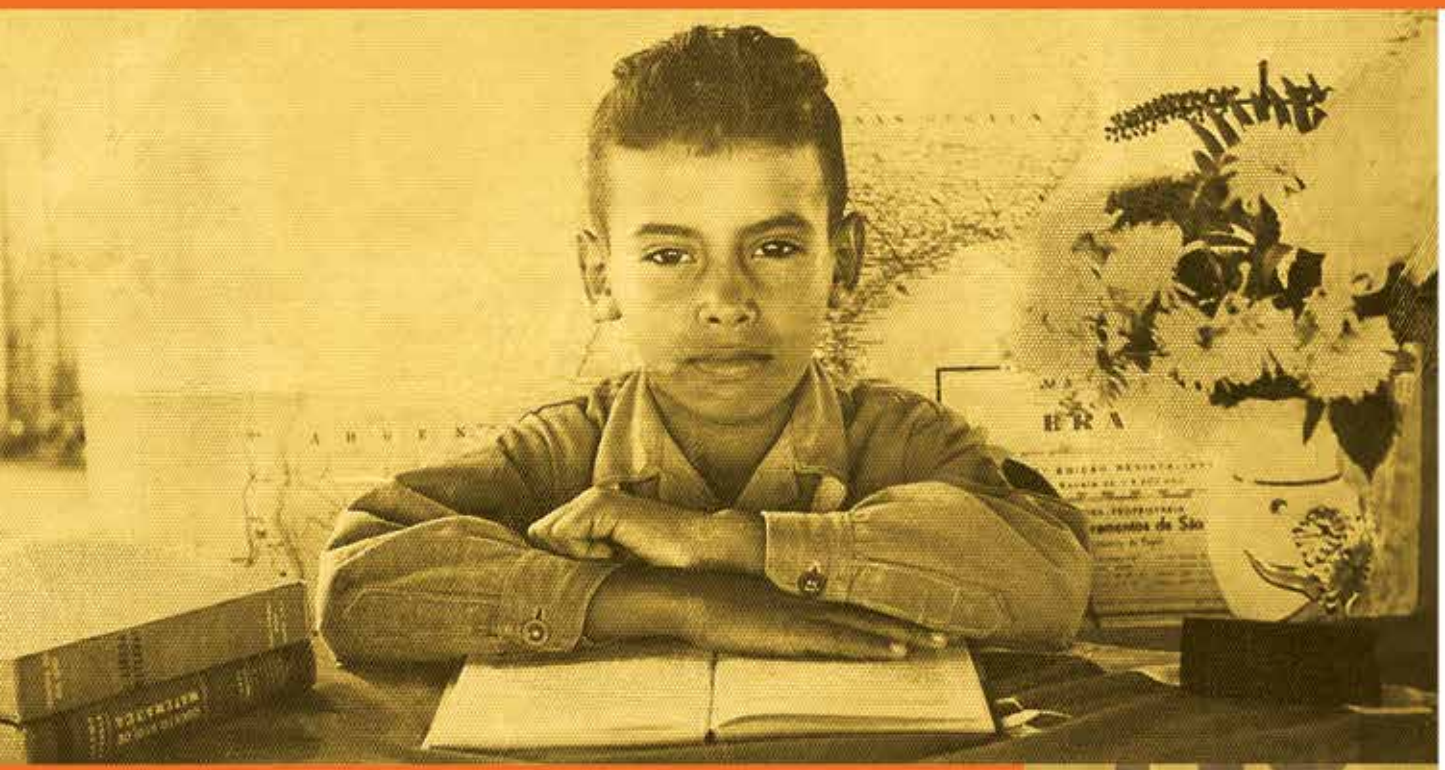
Esse é, mais do que nunca, o momento de sermos conservadores.

Em 12 meses, pela primeira vez em dez anos, a inflação ficou abaixo do piso de meta do governo. A taxa, de 2,71%, é a menor desde fevereiro de 1999. O IPCA avançou 0,24% em julho, após a variação negativa de 0,23% no mês anterior, mas, ainda assim é muito pouco. Diante do atual cenário, é melhor ter um pouco de inflação com crescimento do que ter deflação com estagnação e falta de consumo.

A inadimplência dentro das escolas particulares ainda é um tema polêmico e que assusta aqueles que trabalham com esse tipo de prestação de serviço

Por todas essas questões, recomendamos sempre que, na hora de calcular o reajuste das mensalidades e demais gastos, as escolas tenham a máxima prudência para não ficarem com o prejuízo depois.

Afinal, para que possamos manter a qualidade da educação no Brasil, precisamos entender as escolas de ensino privado como empresas - com contratações de funcionários, pagamentos de impostos e planilhas de custos – que também estão tentando sobreviver a toda essa tempestade.



Aprender e ensinar na escola contemporânea

Diz o sociólogo Pierre Lévy que a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início da vida profissional estará obsoleta no fim da carreira. O volume de informações fragmenta o conhecimento. Assim, quase na mesma rapidez que aprendemos, esquecemos ou precisamos atualizar o que aprendemos. Pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico vem reforçar isso.

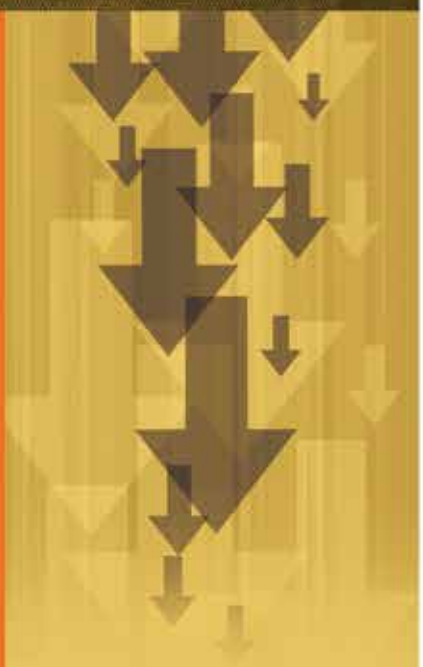
Dados mostram que 65% das crianças que frequentam hoje as escolas assumirão profissões que começam a despontar nos dias atuais. Elas seguirão carreiras ainda inexistentes, exercendo atividades que desconhecemos.

A pergunta natural que fazemos é: que profissões serão essas? São aquelas que requerem subjetividade, colaboração, capacidade de resolução de problemas, criatividade. Deixarão de existir aquelas que exigem somente a reprodução de padrões, a mecanização de atividades condicionadas. Surgem as ocupações que têm por base as novas tecnologias digitais, que desempenham funções de forma mais rápida e eficiente.

Se lançarmos um olhar para o passado, veremos muitas profissões que deixaram de existir, em razão da sua obsolescência e de seu descompasso com o presente. O mundo contemporâneo nos leva obrigatoriamente a fazer uma ponderação acerca de como o aluno aprende, e o que é ensinado nas escolas e como está sendo ensinado. Estamos, de fato, preparando nossos alunos para a sociedade do futuro?

Um processo em construção

Para refletir um pouco sobre novas interfaces constitutivas da aprendizagem e do ensino, podemos lembrar a forma como nossos pais e avós aprendiam: o professor era o centro das ações. Em muitos casos, ele ficava sobre um tablado que significava, dentre outras coisas, a sua excelência e proficiência em relação ao saber. Era superior ao aluno e detinha o conhecimento. À frente do professor, em carteiras enfileiradas, sentavam-se meninas e meninos uniformizados que



A escola contemporânea não pode ser inflexível e estanque, pois a inteligência é uma constante adaptação

deveriam estar silentes e atenciosos ao seu falar. Sobre as carteiras, os manuais técnicos da aprendizagem: livros, cartilhas e cadernos, e seus ajudadores: lápis e borracha.

Atrás do professor estava seu recurso didático mais usado para expor seus conhecimentos: o quadro negro, que depois virou verde. As aulas eram pautadas num planejamento elaborado, utilizado anos a fio. Aprendia-se da mesma maneira, as mesmas coisas, na mesma ordem.

Fazendo um link entre o mundo daquela época e o mundo atual – para contextualizarmo-nos no tempo e no espaço – não se comprava, por exemplo, um automóvel com a mesma autonomia de agora, em que é concedida ao comprador a condição de escolher cor, modelo, acessórios etc., além da possibilidade de montagem ao próprio gosto, sem sair de casa, via internet. Naquela época, comprava-se o que estava disponível, pois os modelos eram parcos e padronizados pelas fábricas: outros conceitos predominavam nas relações comerciais e sociais. Seria natural a escola naquela época replicar a realidade vigente, uma vez que a organização fabril sempre inspirou modos de relacionamento na sociedade capitalista.

Apesar de as relações sociais terem sofrido mudanças sensíveis nos últimos tempos, é visível nas escolas o modelo de ensino preconizado há muitos anos, pois o docente de hoje foi o discente de ontem. Talvez esse seja o maior motivo para a sua permanência nos dias atuais: ensina-se ainda da forma como se aprendeu. Esse arquétipo, que jamais serviu, tampouco servirá agora; tornou-se anacrônico para a escola dos dias atuais.

A escola contemporânea não pode ser inflexível e estanque, pois a inteligência é uma constante adaptação. As modificações anatômicas do cérebro acontecem ao longo da vida. Com elas, por meio de estímulos, são adquiridas habilidades, desenvolvidas dimensões emocionais; descobre-se o mundo, surgindo um novo olhar sobre a vida. As faculdades criativas do ser são propriedades também dos alunos com dificuldades de aprendizagem

A criatividade talvez seja o maior expoente do aprendizado humano. A criatividade do homem não é somente o reflexo da imagem do Criador, mas, sem dúvida, fruto também do seu inacabamento. Ganha forma em razão dos atributos da autonomia que nos tornam capazes de forjar, pela nossa condição humana, digitais no tempo e no espaço. Esse ímpeto criativo está em qualquer indivíduo, na educação regular ou na especial, em qualquer aluno. São inerentes à complexidade do ser os processos químicos do corpo, a interação biológica entre os órgãos, as ininterruptas correntes elétricas que produzem as sinapses no cérebro, as emoções e o amor que descerram aprendizados.

Biologicamente, existe em nosso cérebro a produção de impulsos eletroquímicos que resultam em funções mentais, pensamentos, sentimentos, dor, alegria e movimentos. Essas dádivas mentais intermináveis são decorrentes de estímulos que determinam as sinapses. A sinapse ocorre pela conexão entre neurônios, ocasionando a liberação de uma substância chamada neurotransmissor, que emite respostas nervosas e transmite informações que, posteriormente, transmutam-se em conhecimentos.

A catáclase interior humana soma-se ao mundo contemporâneo matizado no tempo e no espaço, no qual crianças e adolescentes aprendem cotidianamente, sem medo e sem punição, expressando livremente a sua criatividade. Vivemos um tempo de mudanças. De rápidas mudanças. A velocidade das ações que fazem as transformações cotidianas na vida material e imaterial.

As novas tecnologias digitais interativas de comunicação (computadores, smartphones, videogame, internet) vêm propiciando reconfigurações na maneira de lidarmos com o trabalho, com as pessoas e com o saber. A escola perdeu a hegemonia na mediação da relação entre o cidadão e o conhecimento. Diante disso, perguntamos: como aprendem os educandos de hoje? Quais novas habilidades esses estudantes adquirem? De que forma as articulações da aprendizagem podem interferir no conteúdo escolar? Indiscutivelmente e irrevogavelmente tornamo-nos todos aprendentes, professores e alunos.

Além da conexão com as transformações atuais, é demanda da contemporaneidade a compreensão das diferentes dinâmicas que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem, para traçar estratégias pedagógicas adequadas à realidade discente.

Porém, novos paradigmas se constroem sobre fundamentos sólidos. Daí, apesar das constantes e rápidas mudanças que nos cercam, clássicas teorias de aprendizagem ainda são pertinentes. Permanecem atuais como os clássicos literários machadianos e shakespearianos, pois não tratam de fatores efêmeros da vida, mas da perene complexidade do ser humano, nas suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais. »»

freepik.com

A sala de aula é o seu momento de viajar pelo infinito. Esquece os problemas pessoais e familiares, dando asas a digressões, buscando um mundo mais atraente

Essas ideias dialogam com o conhecimento do aprendente contemporâneo. Outorgam aos educadores possibilidades de compreensão do mundo objetivo e subjetivo da aprendizagem, uma vez que à teoria, soma-se a natureza específica de cada realidade vivenciada no espaço pedagógico. Alunos com dificuldades de aprendizagem também experimentam os mesmos processos cognitivos e afetivos descritos por muitos autores que se ocuparam do tema, gerando subsídios para entendimento e ação pedagógica.

Dificuldades e aprendizagem na escola

O ponto de partida de qualquer trabalho pedagógico deve ser a emoção. A emoção do aprendente apropria-se do que será apreendido, desta forma, o afeto atua no início do processo de aprendizagem para canalizar a atenção e no final para ajudar à memória no resgate das informações. Quando o aluno está em sala, sua mente acompanha seu envolvimento emocional. É normal haver aprendizes dispersos, com a mente vagueando pelas nuvens, enquanto o professor ou professora ensina alguma matéria aqui na Terra.

Há alunos em que essa recorrência é contumaz. A sala de aula é o seu momento de viajar pelo infinito. Esquece os problemas pessoais e familiares, dando asas a digressões, buscando um mundo mais atraente, mais agradável, que lhe afete de forma amorosa, não mediante problemas e frustrações. É evidente que as emoções refletem os estados interiores da consciência. É normal, consequentemente, que esses estados sejam replicados em sala de aula, principalmente quando as aulas enfadam.

Quando as emoções que pairam sobre o aprendente são positivas, a escola, se não o afetar, poderá representar o tédio e o desperdício de tempo. O tempo, aliás, nesse caso, será um grande inimigo da escola. Todos querem assumir a direção de suas vidas, sem a ingerência do mundo exterior. Crianças, adolescentes, adultos, desejam ter o controle das situações, principalmente em razão do tempo. Normalmente, nossa vida é fragmentada em trabalhos, estudos, cuidados com a saúde, alimentação – obrigações que gastamos muitas horas – e em atividades que fazemos unicamente por prazer. É natural que sintamos alguma frustração quando não fazemos as que gostaríamos porque não temos tempo para fazê-las. Percebemos então, que o tempo é um precioso e escasso recurso que possuímos.

Assim, o educando poderá chegar à sala de aula achando que será um desperdício estar ali, ao perceber que fora da escola o mundo é bem melhor. Seu comportamento revelará sua inquietude. Aos poucos, começará a falar com o colega ao lado por não encontrar algum motivo, na sua lógica, para ficar em sala. Poderá até mentalmente atravessar o planeta em direção às novas galáxias. Mas, normalmente, irá buscar algo que faça valer a pena o tempo desperdiçado aqui na Terra com os estudos. Obviamente, o que falamos é a alusão de uma típica situação do cotidiano escolar, todavia, representa a realidade de muitos de nossos alunos.

Quando as emoções dominantes do aluno são negativas, se o conteúdo da escola não o atrair, ele se tornará mais insatisfeito. Entregar-se-á inevitavelmente à prostração. Os seus pensamentos procurarão para ele um lugar de refúgio. O próprio aluno será o idealizador desse lugar. O arquiteto que refará todos os percursos errados que projetaram para ele. Em suas viagens, ele se realizará, alcançará o que lhe falta, ou de uma forma mágica, comum aos filhos de sua época, aniquilará aquilo que lhe impede de ser feliz.

Constata-se que uma geração de crianças e adolescentes já troca os brinquedos tradicionais, como bola e bicicleta, por artigos eletrônicos que prendem a atenção dos usuários - levando-os a mundos imaginários de feitura virtual – pelo poder de manterem o corpo inerte durante horas e a mente ativa em profunda absorção. Ocasionalmente, os usuários saem de casa para participarem com os amigos de brincadeiras que explorem o exercício físico. O mais das vezes, no en- »»

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

23 ANOS fanny's

O ACADESC é um sistema de gestão escolar prático e flexível que irá otimizar seu tempo, organizar seus processos e deixar sua escola muito mais produtiva!

Tecnologia, Segurança e Inovação para sua escola!

Experimente! agora também como locação!

www.acadesc.com.br

Gestão Escolar (Secretaria & Tesouraria)

Organize seus procedimentos através de um sistema versátil, dividido em dois módulos: Secretaria e Tesouraria. No primeiro você terá a sua disposição a ficha cadastral do aluno, Boletim e Gráfico de Aproveitamento, Atas e livro de matrícula, Histórico Escolar, Cadastro de Professores, Disciplinas e Comunicados da área pedagógica. No segundo você poderá realizar a baixa de pagamentos automática e manual, emissão de recibos e fluxo de caixa, emissão do Contrato Escolar, Boletos bancários, Aviso de débitos, Listagem de inadimplentes, listagem de previsão de recebimentos e cartas de cobrança.

Interface Web

Apoio aos Pais

Nova ferramenta online que permite aos pais acessar o Boletim, Avaliações, Emissão de 2a. via de Boletos de pagamentos, Comunicados da área pedagógica, Informe de rendimentos, etc.

Diário do Professor

Agora o Mestre poderá lançar todas as notas na nuvem! Ele terá a sua disposição:

- Conteúdo Programático;
- Notas das provas e trabalhos,
- Frequências;
- Fechamento da média.

GRAACC

(11) 5012 0004/0422/0181 - 0800 773 0422 - comercial@fannys.com.br

freepik.com

tanto, acumulam calorias ficando em casa, indo para escola, posteriormente, com a memória das imagens da universalidade eletrônica.

No mundo tecnológico de celulares, videogames e internet, muitas crianças e adolescentes se refugiam atraídos pelo virtual, que os transforma em astros ou heróis, com suas imagens e jeito de ser disponibilizados em mídias digitais. Esses alunos fazem parte da geração que nasceu com um computador em casa: "os nativos digitais". Nós, que temos a responsabilidade de educá-los, somos – por enquanto, até novas gerações de educadores – os "imigrantes digitais". Os termos foram cunhados pelo educador americano Marc Prensky.

Imaginemos aquele sujeito que depois de muitos anos vivendo em seu país muda-se para outro, onde precisa aprender uma nova língua, cultura e todos os atributos necessários para comunicar-se. Esse somos nós. Não nascemos no mundo digital, mas mudamos para ele. Assim, todo o processo torna-se uma adaptação e, às vezes, até angustiante. Apesar de alguns imigrantes serem hábeis, não deixam de ser imigrantes, pois vieram de outro tempo, o analógico, e dele ainda guardam algum sotaque e manias, como usar agenda em papel, bloco de anotações e celular apenas como telefone, porque, como imigrantes, não conseguem explorar todos os recursos linguísticos da sua nova pátria.

Os nativos, ao contrário, espontaneamente desapegam-se da segurança do contato com o concreto, bastando-lhes o virtual. Para eles, não existia vida antes do computador. O acesso ao conhecimento medeia-se pelas novas tecnologias digitais.

Essa forma de relação com o saber tem reordenado a interação entre alunos e escola, provocando um descompasso entre o velho e o novo modelo de aprendizagem. No modelo antigo, a lógica é linear: começo, meio e fim. No modelo novo, o acesso ao conhecimento ocorre paralelamente. Os assuntos nunca estão isolados, mas sempre ligados a temas correlatos. Hoje, os alunos veem TV pela Internet, ouvem música, conversam nas redes sociais, enquanto pesquisam no Google o trabalho da escola. Aprendem de forma peculiar, sem começo, meio e fim, sendo eles próprios agentes do seu aprendizado. É normal levarem essa lógica para a sala de aula.

A grande questão no universo das novas tecnologias na educação está na diferença entre a forma como a escola oferece o ensino e a forma como os alunos aprendem. Enquanto as conexões tecnológicas fazem com que eles tenham raciocínios sempre mais rápidos, sendo elementos ativos na construção de conhecimentos, as aulas tendem à dispersão quando eles são tão somente elementos passivos. É ingenuidade achar que não há interferências na maneira de aprender. É preciso haver empatia, resultado do fluxo de atenção canalizado pelo afeto e pela criatividade, no contato entre professor e aluno, porque o educando também precisa desenvolver a reflexão e não somente a velocidade de pensamento. É notória a mudança na comunicação de conhecimentos: estamos saindo de uma cultura moderna, calcada em livros, para uma pós-moderna feita de novas tecnologias.

Nessa nova cultura, aprende-se fazendo, participando das dinâmicas educativas, sem medo de errar. Por que as pessoas mais velhas do mundo analógico têm grande dificuldade de aprender as novas tecnologias digitais? E por que crianças e adolescentes aprendem tão facilmente e as ensinam? A resposta está no medo e no lúdico. Os mais antigos aprenderam debaixo do aguilhão do medo. De ser corrigido e punido, de passar vexame. Levaram essas impressões para o mundo social e profissional. As novas gerações aprendem brincando. Novas tecnologias representam novas maneiras de brincar. Isto é um sinal para nós, educadores, quando refletimos a respeito de metodologias de ensino: o medo emburrece, o desejo elucida.

É notória a mudança na comunicação de conhecimentos: estamos saindo de uma cultura moderna, calcada em livros, para uma pós-moderna feita de novas tecnologias

A educação escolar pressupõe um ensino colaborativo, movimentos que trazem afetos e sonhos comunicantes, com produções individuais, com produções em grupo, socializando o saber produzido. Percebe-se que se aprende melhor na ausência do medo, com autonomia, criatividade e colaboração. São questões que desembocam na sala de aula, com a nova geração de aprendentes.

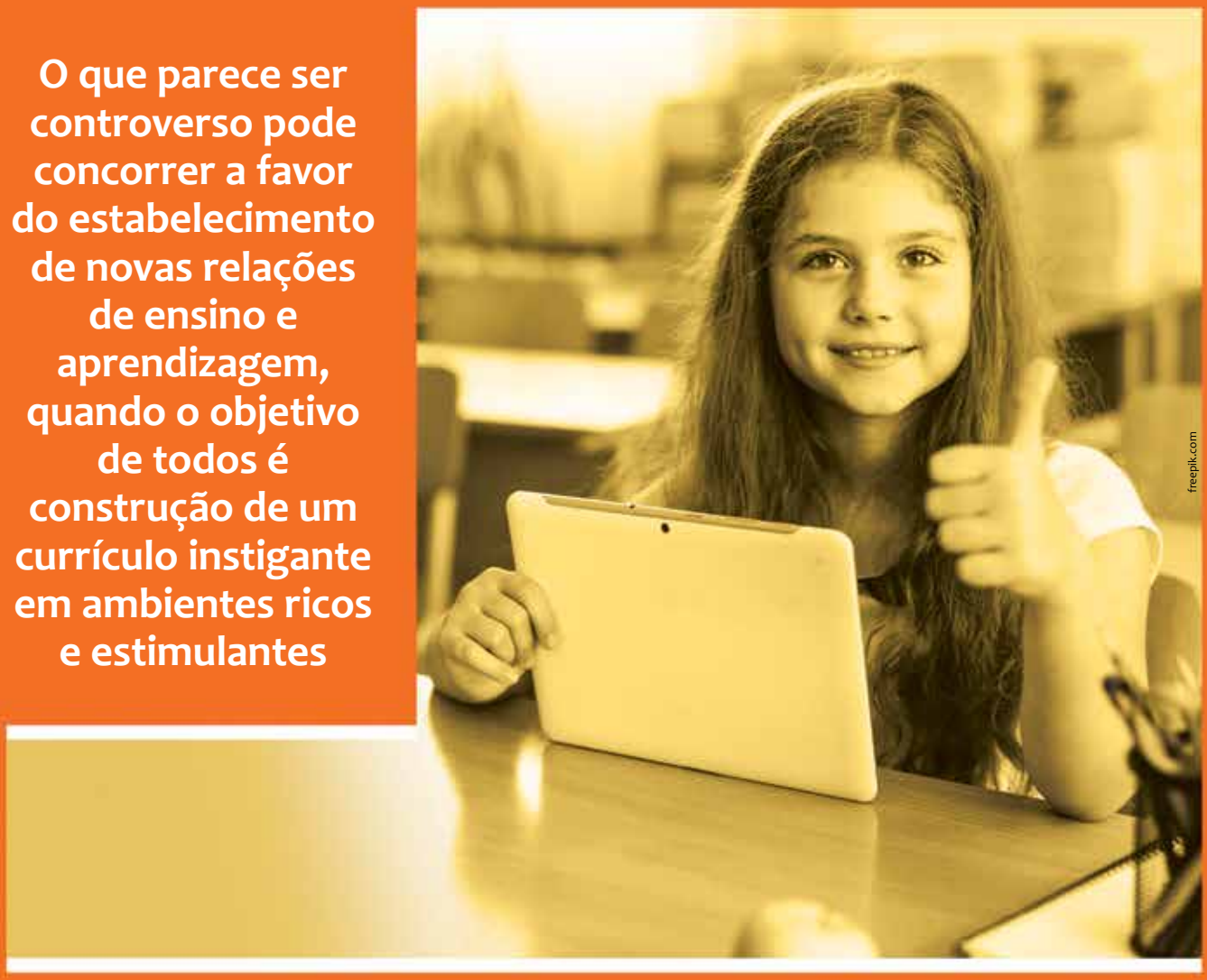
Uma escola para a vida

Assim, como os meios eletrônicos, a escola precisa conquistar a atenção do estudante. Qualquer informação só chega à consciência quando prestamos atenção a ela. Canalizar a atenção significa demandar experiências, melhorar a qualidade do ensino. A escola precisa estimular no aprendente o raciocínio e o pensamento crítico, no melhor dos sentidos. É preciso outorga-lhe elementos que criem a sua autonomia e condições de reflexão, dando-lhe, consequentemente, capacidade para tomar decisão, ser criativo e participativo nos processos de ensino e aprendizagem. É preciso atrair para educar

Há, portanto, em sala de aula, uma carência contumaz que os educandos trazem e que demanda a atuação coletiva, a aprendizagem espontânea; que move uma teia de desejos e aspirações que reforçam a ideia de mudança nos conteúdos curriculares e nas instrumentações pedagógicas. O que ocorre é um movimento de afetos e sonhos que deseja expandir-se para dentro da escola, com a articulação de diversos atores, com produções individuais, mas fazendo múltiplas conexões com o mundo, como os instrumentos de uma orquestra que seguem os compassos da música, cada um em sua autonomia, exercendo a coletividade.

Imaginemos uma orquestra na execução de uma obra musical. Quando a ouvimos de longe, sentimos sua sincronia, mas alguns sons não são tão perceptíveis. Aos poucos, quando nos aproximamos, conseguimos ouvir com maior precisão e clareza a harmonia dos acordes. Todavia, se detalharmos nosso olhar e nossos ouvidos em cada movimento particular dos instrumentos perceberemos que cada um parece seguir caminhos dissimilares, compondo uma música própria, mas estritamente dentro do tom, do compasso, da métrica, da essência afetiva da partitura. Os percursos melódicos e fugidios do violino seguem os recursos de sua peculiaridade, distanciando-se e opondo-se ao som circunspecto, suplicante, quase oracular, do violoncelo. Os metais – trompete, trombone, trompa e tuba – parecem querer dominar com alari- »»

O que parece ser controverso pode concorrer a favor do estabelecimento de novas relações de ensino e aprendizagem, quando o objetivo de todos é construção de um currículo instigante em ambientes ricos e estimulantes


freepik.com

do e clangor os espaços, mas são contidos pela manifestação pontual e criativa do tímpano, da caixa, do bumbo e dos pratos que enriquecem e dinamizam o compasso da música, que expressa a condição de que ninguém detém em si mesmo o domínio desse saber, mas todos o compartilham, fazendo parte do processo criativo da execução; interagindo-se, comunicando-se.

Se por analogia podemos compreender como ocorrem os processos sociais e afetivos da aprendizagem, onde estaria, em uma orquestra, a figura do professor? A julgar pelos ensinos de Montessori, que outorgam ao aluno a condição de autor do seu aprendizado, e pelas palavras de Freire – nas quais, o professor não ocupa isoladamente o centro da educação, pois educar não é um ato solitário – a figura docente jamais estaria na pessoa do maestro. E onde estaria? Creio que na pulsação da música... Talvez no bumbo, que faz pungir o tema, que permite a dinâmica, que mantém o ritmo, o tempo, no qual, cada um expressa com segurança e independência a sua individualidade e percepção. Mas que figura representaria, então, o maestro? Decerto, o desejo de cada um. É para ele que todos olham.

É claro que a ideia da orquestra é uma analogia, uma figura de linguagem. Entretanto, pode trazer quatro ensinamentos:

1. Cada aluno aprende de forma diferente.

2. Cada aluno reage diferentemente diante do conhecimento.

3. Cada aluno possui uma lógica própria.

4. O professor deverá contar com seu conhecimento e sensibilidade para mediar a aprendizagem.

Numa sociedade tecnológica, grande desafio é transformar o excesso de informações em conhecimento. Para tal, serão necessários espírito crítico e autonomia. De um lado, temos professores pressionados para que modifiquem a maneira de ensinar. Do outro, alunos estimulados em demasia fora dos muros da escola. O que parece ser controverso pode concorrer a favor do estabelecimento de novas relações de ensino e aprendizagem, quando o objetivo de todos é construção de um currículo instigante em ambientes ricos e estimulantes.

As escolas terão sucesso se acompanharem as mudanças da contemporaneidade e as modificações nas relações entre escola e saber, entre professor e aluno, e entre educação e o mundo. É preciso produzir conhecimento, e não só memorizar conteúdos. A formação escolar se faz com interesse e boas perguntas, mediada por quem traz qualidade ao trabalho pedagógico: o professor.

EUGÊNIO CUNHA

Doutor em educação, professor da Faculdade Cnec Itaboraí, coordenador pedagógico do Colégio Objetivo Camboinhas. Autor dos livros "Afetividade na prática pedagógica", "Afeto e aprendizagem" "Autismo e inclusão", "Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade" e "Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar", publicados pela WAK Editora.

VR Benefícios

TARIFA ZERO

Para Vale Refeição e Vale Alimentação.

Com a parceria da **Klima Corretora** junto ao **SIEEESP**, os benefícios mais desejados pelos funcionários estão com condições imperdíveis.

Gestão 100% online

Segurança

Praticidade

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

11. 5087-6522

www.klimaseguros.com.br

KLIMA
CORRETORA DE SEGUROS

Gisele Carmona

freepik.com

A comunicação em Libras

Há algum tempo a revista Escola Particular vem debatendo a questão da inclusão e tenta demonstrar, de fato, como ela funciona na prática. Inclusive, diversos especialistas já foram chamados para falar a respeito e aprofundar esse debate.

Dessa vez fomos mais específicos com o tema e conversamos com Marcelo Guti, interprete e professor de Libras, para saber um pouco mais sobre a inclusão de crianças surdas dentro das escolas brasileiras e na sociedade.

Antes de tudo, é necessário um breve histórico para compreensão de como o assunto foi debatido ao longo do tempo.

Por volta do século XV, o pouco que se encontra sobre pessoas surdas nas literaturas refere-se a elas como "não pensantes" ou "não humanos". Portanto, as pessoas que não ouviam, e, consequentemente não falavam, eram tratadas como ausentes de pensamentos.

Dois grupos da Idade Média foram essenciais para que o interesse em tratar os surdos começasse: o clero e a nobreza. Enquanto o primeiro tentava salvar a alma das pessoas com deficiência auditiva (baseados no ensino dos sacramentos), a segunda precisava manter as riquezas da família e, por isso, encontrar uma forma de integrar seus herdeiros surdos à sociedade. E isso era extremamente comum, devido ao número de casamentos consanguíneos que ocorriam.

Pouco a pouco a educação dos surdos ganhou alguma importância, já que as famílias nobres pagavam fortunas para que profissionais ensinassem seus herdeiros.

Um dos primeiros exemplos famosos ocorreu no século XVI, quando dois irmãos surdos, filhos de nobres espanhóis, foram designados ao monge Pedro Ponde Léon para que pudessem ser integrados à sociedade. O monge desenvolveu um trabalho para ensiná-los e fez, pela primeira vez, o cruzamento histórico dos sinais monásticos com os sinais dos surdos.

Depois de algum tempo, Juan Pablo Bonet (1573-1633) tornou-se um dos pioneiros nesse tipo de educação e foi citado na história como criador do alfabeto manual, publicado em 1620. A intenção foi de substituir cada letra do alfabeto por um sinal feito com as mãos. No entanto, ele não acreditava em uma comunicação puramente gestual, queria apenas utilizar esse alfabeto até o surdo conhecê-lo e reproduzi-lo facilmente, ficando então apto a aprender pelo oralismo.

Foi o abade francês Charles-Michael de L´Epée (1712-1789) que começou a defender a utilização da língua de sinais. Ao assumir a educação de duas irmãs gêmeas, o abade alterou o processo de aprendizado, que antes era baseado em gravuras, e passou a utilizar um alfabeto bimanual, apontando os objetos com uma mão e escrevendo o nome correspondente na lousa com a outra. Por ter sido um defensor da língua de sinais e sua influência para o sucesso dela, ele é conhecido como "pais dos surdos".

Em 1878 ocorreu o primeiro Congresso Internacional sobre a Instrução de Surdos, em Paris. Durante esse debate se chegou à conclusão de que a comunicação adequada para essas pessoas deveria acontecer por meio de leitura labial e gestos.

No entanto, durante o II Congresso Internacional, que aconteceu em Milão apenas dois anos depois do primeiro, após muitas discussões, as ideias foram completamente alteradas e a decisão foi de que a melhor maneira de ensiná-los era a forma oralista. Segundo os especialistas da época,

Os surdos precisam dos mesmos produtos e serviços que nós ouvintes, e sem comunicação fica muito difícil terem qualidade de vida e autonomia

isso facilitava a inclusão dessas pessoas. Obviamente esse evento quase não teve a participação de surdos, mas sim a presença maciça de ouvintes.

Já no Brasil, a história dessa educação começou antes mesmo do Congresso de Milão. Em 1857 criou-se a primeira instituição para pessoas com essa deficiência, o Instituto Imperial de Surdo-Mudos, atualmente denominado Instituto Nacional de Educação dos Surdos (Ines), no Rio de Janeiro.

Foi fundada por Ernest Huet, conde francês surdo e ex-diretor do Instituto de Surdos de Paris. Huet teve o apoio de Dom Pedro II e trouxe consigo a língua de sinais francesa, que passou a ser mesclada com a língua de sinais como conhecemos atualmente.

O Congresso de Milão acabou causando consequências também por aqui e, a partir de 1880, o oralismo tornou-se uma regra em nosso país. Logo, o Instituto Imperial de Surdo-Mudos precisou estabelecer o oralismo puro como seu método de ensino. A língua de sinais conseguiu sobreviver na sala de aula até 1957, e por um pouco mais de tempo nos corredores e pátios, mas foi severamente proibida.

A tendência mundial começou a mudar em 1981, por meio da Conferência Internacional "Surdez e o ano Internacional das Pessoas Deficientes" ocorrida em Milão. O oralismo finalmente foi substituído pela adoção da Comunicação Total.

A preocupação da Comunicação Total são os processos comunicativos tanto entre surdos, como entre eles e os ouvintes, além disso, acredita que somente o aprendizado da língua oral não seja suficiente para o pleno desenvolvimento de crianças surdas. Ela defende a utilização de inúmeros recursos linguísticos, tais como, a língua de sinais; linguagem oral; códigos manuais, entre outros. Todos eles são facilitadores de comunicação, privilegiando a interação entre as línguas (orais e sinalizadas).

No Brasil, as pessoas com deficiência auditiva passaram a defender, a partir de 1987, o uso e divulgação, dentro das escolas, da língua de sinais. A intenção seria a formalização da educação por essa língua, para que ela não ficasse restrita a associações e ambientes formais.

A evolução, a partir daí, fica mais evidente por meio de documentos oficiais, como a Declaração de Salamanca, por exemplo.

A comunidade surda possui uma série de direitos adquiridos com muita luta e esforço. Por isso, é sempre importante trazer à tona discussões essenciais para a compreensão da situação nos dias de hoje.

Agora que já contextualizamos o assunto, acompanhe a entrevista com Marcelo Gutti:

Escola Particular - Libras é universal? Por quê? Como são criados os sinais utilizados na comunicação?

Marcelo Gutti - Assim como as línguas orais que acompanham a cultura do povo que a utiliza, não dá para usarmos universalmente a Língua de Sinais, pois ela acompanha a cultura e a língua oral da região onde é usada. Libras, especificamente, é a abreviação de Língua Brasileira de Sinais »»

MSM
MUNHOZ SOARES MARTINHO
Sociedade de Advogados

ASSESSORIA JURÍDICA
SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Com mais de 10 anos de experiência, o MSM propõe soluções para a redução da inadimplência, interpretação da legislação educacional, ações específicas visando a prevenção de riscos trabalhistas e gestão financeira para a sua escola.

www.msmadvogados.com.br
contato@msmadvogados.com.br
11 2366 8326
Av. Dr. Chucri Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo

Conciliação Cível Contratos Trabalhista Cobrança

(cada país tem a sua, por exemplo: LSI = Língua de Sinais Italiana), e, mesmo dentro do nosso país, possui suas variações devido ao regionalismo. Assim como na Língua Portuguesa falamos "Sinal, Semáforo e Farol", "Aipim, Mandioca e Macaxeira", "Mexerica, Bergamota e Tangerina", também temos variação de sinais dependendo da região.

Somente os surdos podem criar os sinais. Depois de criados, são divulgados e convencionados entre a Comunidade Surda Brasileira.

Geralmente os surdos dão sinais às pessoas relacionando-as a uma característica física ou comportamental, que funciona como um "apelido". É mais prático se referir a alguém fazendo um sinal do que soletrando todo o seu nome.

Nem todos os objetos ou pessoas possui um sinal, para isso, é necessário que algum surdo tenha contato/ conheça o objeto/ pessoa/ lugar, e, a partir de então, será criado um sinal e posteriormente divulgado.

EP - Há algum motivo especifico para os surdos apresentarem dificuldade de fala?

MG - Naturalmente nós ouvintes falamos porque ouvimos, reproduzimos palavras desde criança. Os surdos muitas das vezes balbuciam por não escutarem os sons emitidos, porém, com acompanhamento fonoaudiológico, muitos conseguem desenvolver a fala (oralizar).

EP - Em que momento você identificou a necessidade de falar sobre Libras com a sociedade?

MG - Visto que, segundo o último Censo do IBGE (2010), temos, no Brasil, 9,7 milhões de pessoas surdas, os locais precisam ser acessíveis na Língua deles. É importante conscientizar a sociedade a aprender e se preparar para atender este público em todas as áreas (educação, pública, privada, cultural, comercial, médica etc). Todos os surdos precisam dos mesmos produtos e serviços que nós ouvintes, e sem comunicação fica muito difícil terem qualidade de vida e autonomia.

EP - Nosso público são as escolas particulares, como você vê, hoje, o tratamento que a educação dá a esse tipo de conhecimento?

MG - Infelizmente, por falta de informação, a maioria das escolas, tanto públicas quanto particulares, não dá a devida importância à causa. Como eu costumo dizer, a surdez é uma deficiência "invisível".

BIBLIOGRAFIA:

BATALIOTTI, S.; BENEDETTO, L.; OLIVEIRA, E. T. O. Unidade 3 - Libras, São Paulo: Laureate Internacional Universities, 2017.

O sonho da comunidade surda é que as pessoas consigam se comunicar em Libras com eles, para que não fosse necessária a intermediação de uma terceira pessoa (intérprete) para resolver coisas simples

De longe notamos um cadeirante, um cego que usa bengala branca ou cão-guia, mas um surdo, se ele não estiver falando em Libras, passa por nós, despercebido.

Muitos deles cruzam o nosso caminho em toda parte, mas quietos, mexendo no celular, numa fila de ônibus, no transporte público. A resposta que sempre ouço das pessoas é "ah, para quê aprender Libras? Nunca vi um surdo, nunca precisarei usar isso...", no entanto, quando um aluno aparece na sala de aula com este diagnóstico, os profissionais se vêem perdidos, sem saber como atender a esta necessidade.

Ocorre, ainda, do aluno não ser aceito na escola ou ficar isolado no meio dos colegas, sem comunicação, sem aprender e acabar se tornando um "aluno copista".

EP - Toda escola deve ter um intérprete de Libras? Explique a importância.

MG - O ideal é que todos os locais públicos e privados estejam preparados para receber o cidadão surdo, em qualquer situação. O sonho da comunidade surda é que as pessoas consigam se comunicar em Libras com eles, para que não fosse necessária a intermediação de uma terceira pessoa (intérprete) para resolver coisas simples.

No entanto, enquanto isso não acontece, a presença do intérprete se torna fundamental em todas as escolas, pois ele é a voz e o ouvido do sujeito surdo. Sem ele, como o aluno será entendido? Como se expressará? Como compreenderá as aulas, reuniões, eventos e até os diálogos mais simples?

EP - Como esses profissionais são formados hoje? Essa é a forma correta ou deveria ser feito de outras formas?

MG - Para ser Tradutor-Intérprete de Libras/Português, segundo a Legislação (Decreto 5626/05), é necessário ter, no mínimo, nível avançado em Libras para iniciar. Aliás, é preciso também ter fluência na Língua Portuguesa. Além disso, essa pessoa deverá se preparar para continuar estudando sempre.

Importante salientar que, para concursos públicos ou em algumas instituições é exigido pós-graduação em Libras.

EP - A instituição Mãos que Cantam oferece cursos, correto? Como funcionam? Os professores podem fazer?

MG - Sim, o Instituto Mãos Que Cantam oferece Palestras, Workshops e Cursos nível Básico (60 horas), Intermediário (70 horas) e Avançado (80 horas). Cada módulo dura em média 5 a 6 meses. Atualmente temos turmas em Guarulhos (próximo a Praça dos Estudantes), Santo André (em frente ao Parque Celso Daniel) e próximo aos seguintes metrôs: Tucuruvi, Vergueiro e Vila Madalena. Os cursos são ministrados em diferentes dias, de manhã, tarde e noite, as aulas são uma vez por semana, livre para todas as idades e profissões. Considerando ser uma Língua, todos os professores podem e devem fazer, pois a qualquer momento pode surgir um aluno surdo em sua sala de aula. Também ministramos Cursos In Company para grupos de 10 a 20 alunos em um formato personalizado.

Quem quiser ter mais informações basta acessar e curtir a Página no Facebook (instituto Mãos Que Cantam) e seguir no Instagram (@maosquecantam) ou mandar email para: contato@maosquecantam.com.br •

MARCELO GUTI

Intérprete e Professor de Libras, Ator, Músico, Professor de violino, Pós Graduado em Libras e Educação de Surdos, Pós Graduando em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, Diretor do Instituto Mãos Que Cantam, quase 10 anos de experiência na área de tradução e interpretação, criador do Projeto de Inclusão Musical para Surdos, pioneiro e único a colocar músicas em Libras na TV Brasileira (Teleton 2014 - SBT, Tv Cultura, Nickelodeon e Fox Life), implantou Libras no Stand Up Facebullying do Maurício Meirelles (CQC, Band) e atualmente interpreta o Stand Up do Sérgio Mallandro, em algumas cidades pelo Brasil. Possui um Canal no Youtube com mais de 1 milhão de acessos (Canal Marcelo Guti Libras) e mais de 100 vídeos de musicalidade em Libras de diversos estilos musicais.
www.maosquecantam.com.br

cultura in

Tenha a Cultura Inglesa dentro da sua instituição de ensino, da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com o **melhor curso de inglês** do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos, com atividades que fazem a criança aprender brincando.

Para mais informações, entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533

cultura inglesa

MEC regulamenta logística dos processos de concessão/renovação do CEBAS na Área Educacional

freepik.com

As pessoas jurídicas, sem fins lucrativos, que desenvolvem atividades nas áreas de educação, de saúde e de assistência social podem requerer o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS. Nesse contexto, vale realçar que o CEBAS é requisito para fins de fruição da imunidade das contribuições sociais[1] como, por exemplo, da cota patronal - Lei 12.101/2009 e no Decreto nº 8.242/2014.

Com a finalidade de padronizar os processos de concessão e de renovação do CEBAS na área educacional e, com isto, afastar a insegurança jurídica, a PORTARIA NORMATIVA MEC No - 15, DE 11 DE AGOSTO DE 2017 teve o condão de instituir nova logística dos processos de concessão/renovação do CEBAS.

Dentre os principais pontos, destacamos:

1. Consideram-se **entidades beneficentes de assistência social na área da educação** aquelas que atuam, diretamente ou por meio de instituições de ensino mantidas, na oferta da educação básica regular e presencial, na oferta da educação superior, ou em ambos os níveis.

2. As entidades detentoras do CEBAS-Educação **deverão:**

a) manter, em local visível ao público, em todos os seus estabelecimentos, placa indicativa contendo informações sobre a sua condição de entidade beneficente de assistência social e sua área de atuação, de acordo com modelo que será disponibilizado no Portal CEBAS-Educação; e

b) manter a indicação de sua condição de entidade detentora do CEBAS-Educação em todos os canais e meios de comunicação adotados pela entidade (site, redes sociais, etc.), bem como por suas mantidas.

[1] Artigo 195, parágrafo 7º, da Constituição Federal.

3. Os **demonstrativos contábeis e financeiros** encaminhados ao MEC terão ampla publicidade (a Portaria não especifica o meio) e estarão disponíveis ao público para consulta.

4. Para fins de cumprimento do **Princípio da Universalidade de Atendimento**, fica proibida a distinção entre bolsistas brasileiros natos e naturalizados.

5. Filho de professor poderá ser considerado aluno bolsista integral, para fins de CEBAS, desde que cumprido o perfil socioeconômico: renda familiar mensal per capita não exceda o valor de 1 1/2 (um e meio) salário mínimo uma vez que, em razão de Convenção Coletiva de Trabalho, filho de professor tem direito à bolsa integral.

6. Especificação **dos tipos de benefício concedidos aos bolsistas** (será facultado à entidade substituir, até 25% da quantidade das bolsas de estudo por benefícios concedidos a beneficiários cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de um salário mínimo e meio). Foram criados 3 (três) tipos de benefício:

***** Tipo 1 - benefícios destinados exclusivamente ao aluno bolsista, tais como: transporte escolar, uniforme, material didático, moradia e alimentação. Neste caso, a instituição deverá celebrar "Termo de Concessão de Benefícios Complementares" com cada um dos beneficiários;

***** Tipo 2 - ações e serviços destinados a alunos e seu grupo familiar, com vistas a favorecer o acesso, a permanência e a aprendizagem do estudante na instituição de ensino. Neste caso, a instituição deverá celebrar "Termo de Concessão de Benefícios Complementares" com cada um dos beneficiários; e

***** Tipo 3 - projetos e atividades de educação em tempo integral destinados à ampliação da jornada escolar dos alunos da educação básica matriculados em escolas públicas que apresentam Índice de Nível Socioeconômico baixo ou muito baixo, segundo a classificação do INEP e que, cumulativamente, apresentem desempenho inferior à meta projetada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Neste caso, a instituição deverá celebrar "Termo de Parceria com instituições públicas de ensino".

7. Prestação de contas anual: as entidades certificadas deverão apresentar ao MEC, até o dia 30 de abril de cada ano, Relatório Anual de Monitoramento.

8. Os bolsistas e demais beneficiários deverão ser selecionados, prioritariamente, a partir do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – **CadÚnico**. Esse cadastro é um instrumento de coleta de dados e informações com o objetivo de identificar todas as famílias de baixa renda existentes no País. Nesse contexto, devem se cadastrar, no CadÚnico, as famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. As famílias com renda superior a esse critério também poderão ser incluídas no CadÚnico, desde que sua inclusão esteja vinculada à seleção ou ao acompanhamento de programas sociais implementados pela União, Estados ou Municípios. O CadÚnico é administrado pela Caixa Econômica Federal. Ficam dispensados do processo de seleção de bolsistas e beneficiários candidatos oriundos de famílias incluídas no CadÚnico ou em programas de transferência de renda cujos critérios de seleção atendam a Lei 12.101/2009. **Ressaltamos para o fato de que a questão do CadÚnico não está prevista na legislação aplicável ao CEBAS**, ou seja, **a Portaria em análise exorbitou os requisitos previstos em Lei.** Há, deste modo, possibilidade de a PORTARIA NORMATIVA MEC No - 15, DE 11 DE AGOSTO DE 2017 **ser submetida ao crivo do Judiciário, isolada ou coletivamente**.

Vale realçar que o CEBAS é requisito para fins de fruição da imunidade das contribuições sociais

9. Nova forma de **apuração da renda per capita** pela instituição de ensino:

a) calcula-se a soma dos rendimentos brutos auferidos por todos os membros do grupo familiar a que pertence o estudante, levando-se em conta, no mínimo, **os 3 (três) meses anteriores** ao comparecimento do estudante para aferição das informações pela instituição (no cálculo serão computados os rendimentos de qualquer natureza percebidos pelos membros do grupo familiar, a título regular ou eventual, inclusive aqueles provenientes de locação ou de arrendamento de bens móveis e imóveis);

b) calcula-se a média mensal dos rendimentos brutos apurados após a aplicação do disposto no item anterior; e

c) divide-se o valor apurado após a aplicação do disposto no item anterior pelo número de membros do grupo familiar do estudante.

A Portaria previu, ainda, exclusões da base de cálculo da composição da renda per capita do grupo familiar do aluno beneficiário da bolsa de estudo (50% ou 100%) como, por exemplo: indenizações por danos materiais e morais por força de decisão judicial, indenizações decorrentes de contratos de seguros e diárias e reembolsos de despesas. Caso o grupo familiar informado se restrinja ao próprio estudante, este deverá comprovar percepção de renda própria que suporte seus gastos, condizente com seu padrão de vida e de consumo.

Outro ponto relevante, é o fato de que será indeferido o pedido do estudante que informar grupo familiar com o qual não compartilhe o domicílio, salvo decisão em contrário da instituição de ensino, observada em qualquer caso a obrigatoriedade de informar a renda de todos os membros do grupo familiar do qual dependa financeiramente.

10. Prazo para a guarda dos documentos atinentes ao processo de seleção dos bolsistas: até 10 (dez) anos.

11. Constatada, a qualquer tempo, a inobservância das exigências estabelecidas na Lei no 12.101/2009, bem como a prática de qualquer irregularidade na entidade certificada será instaurado **Procedimento de Supervisão**, assegurado o contraditório e a ampla defesa, bem como a apresentação de sua defesa, no prazo de 30 (trinta) dias.

12. Em sendo identificado, a qualquer tempo, vício de legalidade em ato de certificação, a autoridade certificadora instaurará **Processo de Revisão Administrativa**, respeitados os direitos adquiridos.

13. O MEC criará canal de denúncias específico para o CEBAS (procedimento sujeito ao contraditório e à ampla defesa).

Diante do cenário acima, recomenda-se que as entidades sem fins lucrativos da área educacional, detentores de CEBAS, intensifiquem seus controles internos a fim de viabilizar a sustentabilidade do Certificado em referência. •

DRA. VANESSA RUFFA RODRIGUES

Gestora da Consultoria/Terceiro Setor da Meira Fernandes. Coordenadora de Atualização Legislativa para Assuntos do Terceiro Setor da OAB/SP. Professora da Escola Superior de Advocacia de São Paulo e da Escola Aberta do Terceiro Setor. Membro do ISTR - International Society for Third Sector Research.
Graduada em Direito pela FMU. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie. Extensão em Direito Tributário e Societário pela FGV (GVLaw). Extensão em Tributação do Setor Comercial pela FGV (GVLaw). MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV (FGV Management-SP).

Docência: profissão ou ofício?

O exercício da docência é um ofício ou uma profissão? Antes de reagir, reflita. Em alguns países da Europa, a docência é considerada uma semiprofissão, os motivos são a limitação da autonomia, a falta de reconhecimento social, o nível de formação docente, entre outros.

Historicamente, o processo de profissionalização docente no Brasil tem um impulso significativo com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/1996, que torna obrigatória a formação superior para o exercício da docência. No entanto, um levantamento divulgado em janeiro deste ano pelo "Todos pela Educação", apenas 45,9% dos professores do ensino fundamental II possuem formação superior para a disciplina que lecionam e 53,8% no Ensino Médio. Tal situação cria impactos negativos para a aprendizagem de nossos alunos, pois pesquisas indicam que um docente com boa formação obtém melhores resultados com seus alunos.

A carreira docente não tem sido atrativa, segundo o Ministério da Educação (MEC), há um déficit de 170 mil professores do ensino fundamental e médio. As causas são várias, baixos salários, ameaças e agressões físicas, instalações escolares degradadas estão entre os motivos para afastar pretensos futuros professores e expulsar tantos outros das salas de aula.

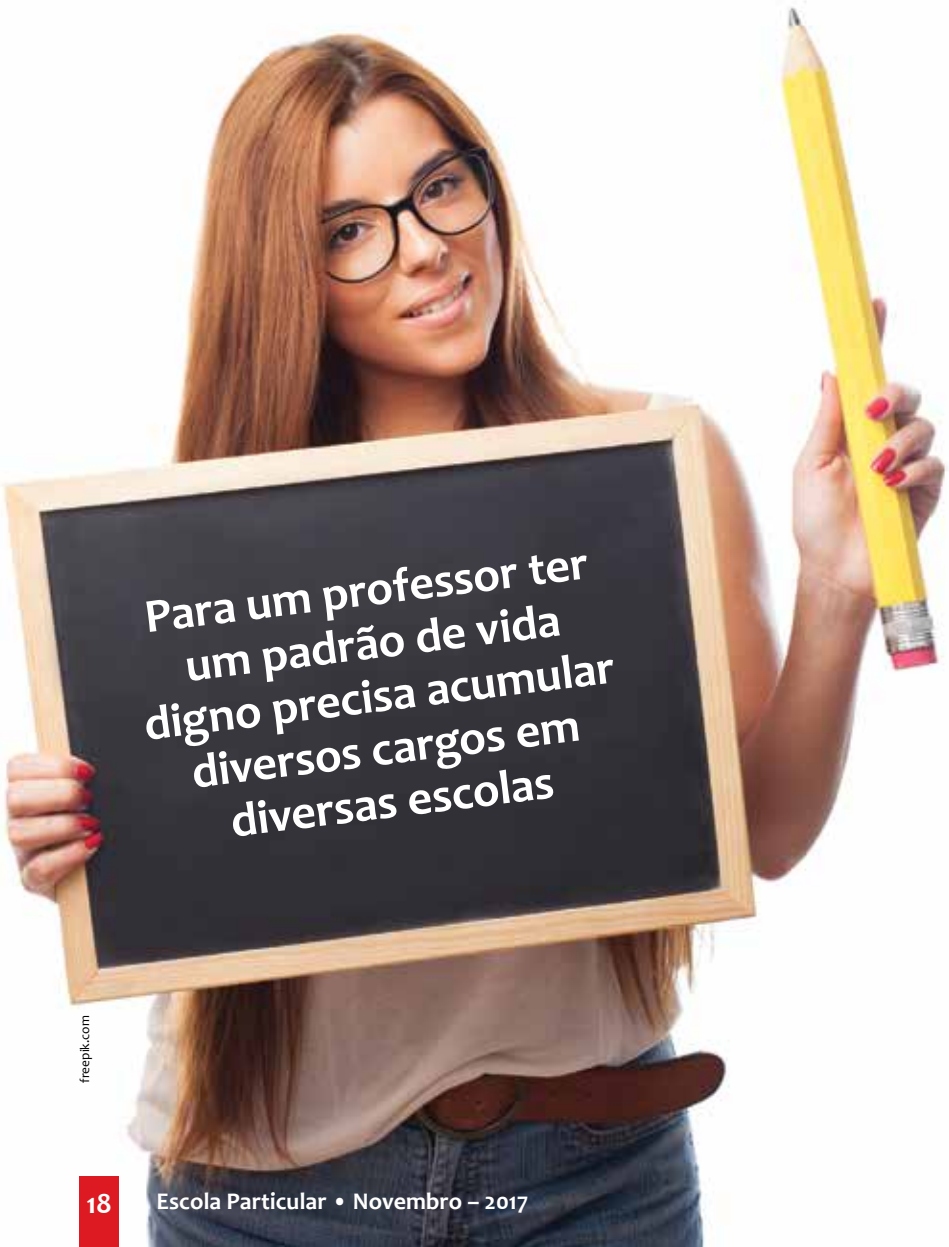
Em janeiro de 2017, o salário base dos professores para 40 horas de trabalho passou de R$ 2.135,64 para 2.298,80, um aumento de 7,64%. É pouco. Os professores ganham 57,3 % do salário de outros profissionais com o mesmo nível de formação acadêmica, segundo dados do IBGE, de 2013, e os riscos físicos e psicológicos são menores.

Para um professor ter um padrão de vida digno precisa acumular diversos cargos em diversas escolas, o que o deixa sobrecarregado de trabalho, com isso, não consegue dedicar o tempo adequado para planejar suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos, resultando na queda do rendimento e da qualidade do ensino. Essas situações têm um impacto negativo, pois a docência não é atrativa para muitos dos alunos universitários.

Outro fator que contribui para a falta de professores é a evasão da carreira. A pesquisa do "Todos pela Educação" estima em três mil professores desistentes da profissão apenas no estado de São Paulo, por ano; no Rio de Janeiro, são 18 por dia, a principal causa é a violência. O Brasil é campeão na violência contra docentes em todos os níveis de ensino, toda semana, 12,5% dos professores são vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos.

Os professores não são os responsáveis pela situação da educação, são antes de tudo, os maiores envolvidos, precisam de apoio. Para elevar a docência ao "status" de profissão e conquistar o reconhecimento social é necessária uma dedicação coletiva da categoria por meio de um processo de profissionalização.

O sistema educacional brasileiro precisa iniciar um processo de mudança com urgência. As iniciativas devem ocorrer coletivamente, com o envolvimento de toda a categoria docente. Por outro lado, outras instituições sociais também precisam dar sua contribuição, os governos precisam investir na infraestrutura, na formação (inicial e continuada) de professores e de gestores (precisamos de administradores competentes). Não podemos nos esquecer da participação social, principalmente familiar, com acompanhamento da vida escolar de seus filhos. •



freepik.com

WALDNYLSON DA MATA
Professor de Língua Portuguesa do Colégio Marista Glória, do Grupo Marista.

Col Rama II - Vl Ré SP

Col Salesiano Sta Luzia

Col Sto Americo - Morumbi SP

Col Magister - São Paulo

Col Emilie de Villeneuve - São Paulo SP

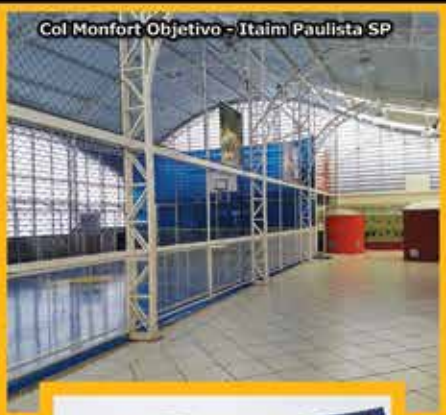
Cobertoni
Estruturas Metálicas

QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÁTEIS - ACM

Col Nossa Sra. de Misericórdia de Osasco

Paróq Coração de Jesus - São José dos Campos

Col 4 de Julho - Vila Missionária SP


Col Monfort Objetivo - Itaim Paulista SP

Escola Bakhita - Perdizes SP

Col Novo Anglo - Campinas

Col Olivetano - Vl Matilde SP

Col Poliedro - Sao José dos Campos

Col CLQ - Piracicaba

20 anos
CONFORTO, BELEZA E PROTEÇÃO SOB MEDIDA!

FÁBRICA
PIRACICABA - SP
(19) 3434-1888
(19) 2532-2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO - SP
(11) 97248-1066

www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br

Gestão e Docência com Inovação em Educação

Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência

PARTE IV

No penúltimo artigo destacou-se como a imersão de crianças e jovens em mídias de variadas revelam mudanças significativas na aprendizagem e comportamento, relacionados à plasticidade cerebral de jovens imersos na cultural digital. Neste último artigo da série são evidenciados aspectos que relacionam estas mudanças e seus impactos nos âmbitos cognitivo e educacional, e apresenta-se o conceito teórico-tecnológico de 'Educação 4.0'.

O leitor imersivo

No livro "Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo" Santaella (2009)[6], citada por Mattos[3], traça o perfil de um novo "tipo de leitor, revolucionariamente distinto dos anteriores" (p. 32). O chamado "leitor imersivo", nascido nos grandes centros urbanos contemporâneos e inserido na cultura digital, está acostumado com a linguagem hipermidiática, que mistura diversos tipos de imagens, sons e textos de uma forma alinear e é provido de uma sensibilidade perceptiva-cognitiva quase que instantânea. O leitor imersivo navega "entre nós e conexões alineares pelas arquiteturas líquidas dos espaços virtuais", colocando em ação mecanismos de leitura distintos dos empregados pelo leitor de texto impresso (p. 11). Os "jovens líquidos" estão acostumados com a leitura imersiva no ciberespaço, onde as "linguagens líquidas" fazem as informações transitarem de forma instantânea. As reações motoras, perceptivas e mentais acompanham este ritmo através da agilidade dos movimentos multidirecionais e "ziguezagueantes". A mente do "leitor imersivo" é capaz de realizar simultaneamente um grande número de operações enquanto seu olhar captura a movimentação constante da tela (Santaella, 2009; 2005) [6].

Ferreira e Oswald (2009) [7], também citados por Mattos [3], mostram como o intenso contato com os artefatos e dispositivos desenvolvidos a partir da digitalização dos dados opera modificações expressivas nas sensibilidades, percepções e cognições dos jovens praticantes ciberculturais. A partir de um estudo sobre a relação de jovens com jogos eletrônicos, as autoras argumentam que o jovem que cresce manipulando o controle remoto da TV, o joystick dos jogos eletrônicos, o mouse do computador, ou o teclado do aparelho celular é formado num universo em que a fragmentação, velocidade e, sobretudo, interatividade são palavras-chave para definir sua subjetividade. Ele encontra na linguagem multimídia do computador ou do seu Smartphone seu segundo idioma e transita por janelas e telas com uma desenvoltura que não é exercitada nos bancos escolares, mas construída nesses espaços dominados por códigos digitais (p. 129).

Por esta via, instituições acadêmicas de referência mundial vêm realizando pesquisas e aplicações de novas concepções, metodologias ativas e tecnologias educacionais, fortemente amparadas por suporte de mídia digital e analógica, convidando os docentes a atuarem a partir de novas perspectivas dedicadas à gestão dos processos de ensino-aprendizagem. Dentre essas pesquisas levadas a efeito

freepik.com

tendo por palco alunos e docentes do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), destacam-se aqui aquelas relacionadas ao conceito de Ciberarquitetura (CARVALHO NETO, 2006) [8] e Educação Digital em Ensino de Física (CARVALHO NETO, 2012) [9].

Pelo exposto, o contexto atual e as projeções que se apresentam para o futuro apontam para uma profunda revisão e remodelagem de paradigmas e processos educacionais institucionais, considerando-se ainda aspectos em que a presencialidade em aulas passa a ser reavaliada, uma vez que a informação qualificada pode ser obtida em qualquer lugar e a qualquer tempo, por todos que estejam conectados à Internet, bastando fazer uso de um 'device mobile', como um 'smartphone' ou qualquer outro dispositivo móvel.

Nesta perspectiva aulas presenciais passam a apresentar um momento de singular importância, afastando-se da monotonia linear tão conhecida, uma vez que visam refletir o processo de encontro entre estudantes e um (ou mais de um) especialista, com vistas a realização de interações face-a-face, considerando-se que este momento seja parte de um contexto mais amplo e continuado de educação.

Educação 4.0: modelo

Os desafios da contemporaneidade no que tange à gestão, docência e dicência se mostram, portanto, complexos, transversais e multifacetados exigindo como resposta a concepção, validação e execução modelos institucionais fundamentados em pesquisa científica e tecnológica de vanguarda. Não é mais possível com um único eixo de referência teórico dar conta das demandas do cotidiano da educação superior. Para tanto se faz necessário contar com eixos entrecruzados, teórico-tecnológicos, para a criação de modelagem estratégica fundamentada em Modelo Sistêmico de Educação (MSE), Educação Científica e Tecnológica (ECT), Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC) e Ciberarquitetura (CBQ). A tal modelo teórico-tecnológico se chama 'Educação 4.0' (CARVALHO NETO, 2017)[10].

No âmbito mais específico das chamadas 'Metodologias Ativas', as mesmas são estudadas sob o ponto de vista de aplicabilidade efetiva para cada disciplina, ou conjunto delas, quais modelos são mais apropriados em cada caso, tais como 'Problem Basic Learning' (PBL), 'Flipped Clasroom' (FC), 'Blended Learning' (BL), Educação Digital (CARVALHO NETO, 2011) [11] e outras. Também se deve ter um cuidado especial em relação ao suporte oferecido por sistemas digitais de gestão do conhecimento e aprendizagem e mídias do conhecimento, de natureza analógica e digital, de modo a estudar sua melhor integração aos processos pedagógicos definidos em cada caso. •

CASSIANO ZEFERINO DE CARVALHO NETO

Gestor de projetos do Laboratório de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE). Realizou pós-doutorado em Educação Digital (ITA), doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e mestrado em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Possui licenciaturas em Pedagogia e Física (PUCSP). É autor e gestor executivo do Programa de Educação Profissional Continuada 'Docência com Inovação em Educação' – o Novo Ensino Médio, executado pelo IGGE em parceria com o SIEEESP. Site: www.carvalhonetocz.com. Apoio do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE). www.igge.org.br e 4educa (www.4educa.com.br).

REFERÊNCIAS

[0] TAPSCOTT, D. A hora da geração digital. São Paulo: Agir, 2010.

[1] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A30_Y. Acesso em 05/12/2016.

[2] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A30_Z. Acesso em 05/12/2016.

[3] MATTOS, R. A. Tecnologias digitais e o mal-estar na relação entre a "escola sólida" e as "juventudes líquidas" contemporâneas. Salvador: Simpósio em tecnologias digitais e sociabilidade, 2012. Disponível em: http://gitsufba.net/anais/wp-content/uploads/2013/09/n4_tecnologias_44896.pdf. Acesso em 05/12/2016.

[4] PRENSKY, MARC. Digital Natives, Digital Immigrants. In: On the Horizon, October, Vol. 9, N°5, pp. 1-6. NCB University Press, 2001a. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20%20digital%20natives,%20digital%20imm igrants%20-%20part1.pdf> Acesso em 04 julho 2012.

PRENSKY, MARC. Digital Natives, Digital Immigrants Part 2: Do they really think differently? In: On the Horizon. Vol. 9 No. 6, pp.1-6. NCB University Press, 2001b. Disponível em: http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20- %20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part2.pdf. Acesso em 04 julho 2012.

[5] SANTAELLA, LÚCIA. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP. V. 2, N. 1, 2010.

[6] _____. Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulos, 2006.

_____. Potenciais desafios da sociedade informacional. In: Conferencia magistral no 9° congresso mundial de informação em saúde e bibliotecas. Salvador/BA, 20-23 set. 2005.

[7] FERREIRA, Helenice M. C.; OSWALD, Maria Luiza M. B. Jovens e ambientes virtuais: "no game, você tem milhões de vidas, você pode começar do zero, você pode simplesmente apagar e começar tudo de novo, na vida não rola." In: PASSOS, Mailsa C. P.; PEREIRA, Rita Ribes. Identidade, Diversidade: práticas culturais em pesquisa. Rio de Janeiro: FAPERJ/DPAtalii, 2009 p.129-141.

[8] CARVALHO NETO, C. Z. Dissertação de Mestrado: "Espaços ciberarquitetônicos e a integração de mídias por meio de técnicas derivadas de tecnologias dedicadas à educação". Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2006. Disponível em: http://www.carvalhonetocz.com/wp-content/uploads/2011/08/CARVALHO_NETO_C_Z_Mestrado_Disserta%C3%A7%C3%A30_UFSC.pdf. Acesso em 05/12/2016.

[9] _____. Estudos de Pós-Doutoramento: "Aprendizagem e Autoria em Ensino de Física: análise de um modelo de engenharia e gestão do conhecimento, aplicado no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)." São José dos Campos/SP, DCTA: Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Divisão de Ciências Fundamentais, 2012. Disponível em: http://www.carvalhonetocz.com/wp-content/uploads/2011/08/ITA_PosDoc_CNCZ_final.pdf. Acesso em 05/12/2016.

[10] _____. Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência. São Paulo: Laborciencia editora, 2017.

[11] _____. Tese de Doutoramento: "Educação Digital: paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento". Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2011. Disponível em: http://www.carvalhonetocz.com/wp-content/uploads/downloads/2011/08/A5__TESE_CARVALHO_NETO_CZ.pdf. Acesso em 05/12/2016.

A importância do planejamento para reformas e manutenções nas escolas

freepik.com

Entre tantas atividades no Calendário Escolar, a atenção e os cuidados com as instalações vêm ganhando maior destaque

Quarto trimestre é assim: começam as discussões para os reajustes nos contratos, o balanço para o fechamento do ano e o planejamento para o período seguinte. Ainda de olho na finalização das aulas e renovação das matrículas, torna-se cada vez mais imprescindível a programação para a otimização dos recursos e atendimento das demandas.

E essas últimas não são poucas: em um ano de ajustes financeiros, São Paulo foi um dos poucos que não sentiu retração no setor. Em entrevista para o jornal O Estado de S.Paulo, o presidente do Sieeesp, Benjamin Ribeiro, afirmou que, apesar da crise enfrentada pelo País, a escola particular não perdeu alunos para o ensino público. "Houve migração interna de alunos de escolas com mensalidades mais elevadas para as mais em conta e aumento das negociações entre pais e mantenedores para obtenção de descontos. No ano passado, que foi o mais crítico, a escola particular cresceu 1,4%. As famílias seguem privilegiando manter os filhos na escola particular", afirmou Ribeiro .

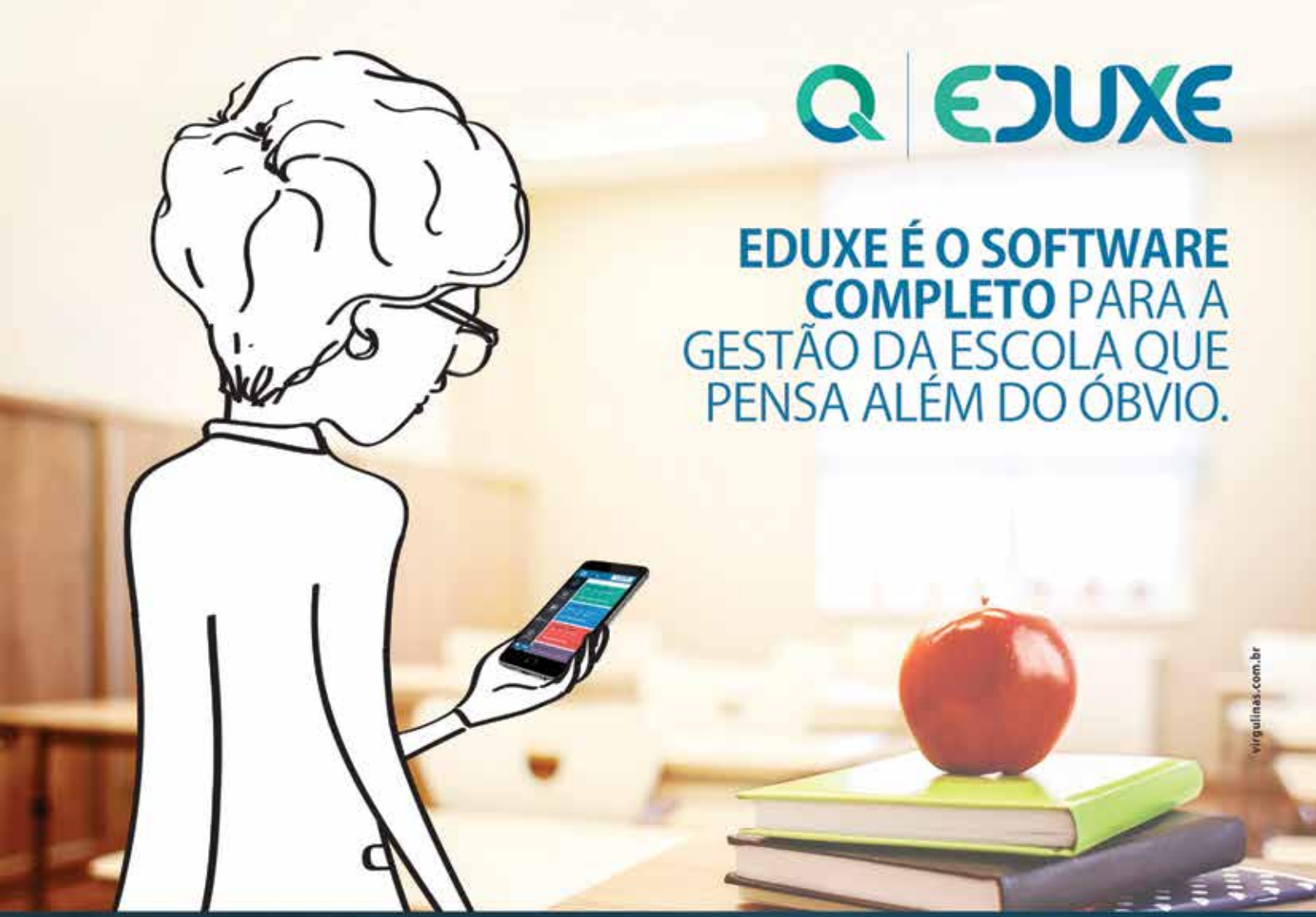
Neste mercado cada vez mais competitivo, pequenos detalhes que impactem positivamente no aprendizado e no desempenho dos alunos podem fazer a diferença. Entre eles, a oferta de ambientes agradáveis, com condições físicas e estruturais para um estudo que colabore para a saúde e o conforto dos alunos. Afinal, até a conclusão do ensino médio, cada aluno terá passado aproximadamente 13 mil horas dentro da escola. Por isso, a arquitetura escolar vem evoluindo com a redefinição de conceitos para tornar os ambientes cada vez mais estimulantes.

Manutenção e cuidados

Um dos maiores desafios da arquitetura escolar é tornar os ambientes interessantes, vibrantes e incentivadores, de maneira agradável e confortável. E qual o primeiro passo para planejar uma reforma?

É necessário identificar as necessidades como sendo os pontos que influenciam e/ou limitam o desenvolvimento das atividades pedagógicas. "O segredo está em estabelecer de forma muito clara os objetivos a serem alcançados". Esse é o ponto de partida para que o profissional identifique o briefing inicial e desenvolva um projeto arquitetônico que proporcione uma visão ampliada da intervenção e a partir daí planejar e dimensionar as etapas de execução.

Como todas as áreas de um colégio são importantes para seu bom funcio- »»


EDUXE

EDUXE É O SOFTWARE COMPLETO PARA A GESTÃO DA ESCOLA QUE PENSA ALÉM DO ÓBVIO.

virgulinas.com.br

A solução Eduxe Web integra todas as áreas da instituição de ensino. Além de ser um ERP 100% online, com funções abrangentes de controle financeiro e administrativo, a **solução Eduxe** contém ferramentas alinhadas com as tecnologias mais modernas para potencializar o ensino, a comunicação e a relação com a comunidade escolar.

Conheça mais funcionalidades em
www.eduxe.com.br

Acesse nossas redes sociais:

quality.eduxe
@eduxe.oficial

+55 11 **5632.3666**
relacionamento@eduxe.com.br

freepik.com

É muito importante escolher o melhor período para não interferir nas aulas

namento, desde as pedagógicas, recreativas, culturais, administrativas, de serviços e complementares, o importante é encontrar equilíbrio e proporcionalidade entre elas. Para isso, cada um deve ser respeitado não só em termos de capacidade, mas também modernização, revitalização e manutenção como um todo.

Gilberto Amauri Giraldes, da Cinzel Serviço de Engenharia, acrescenta: é muito importante escolher o melhor período para não interferir nas aulas. "É preciso levar em conta também o tempo para orçar e contratar um projeto, definir o que reformar em função do prazo para execução, além de tentar antecipar a compra dos materiais", completa.

O planejamento físico financeiro, por meio da contratação de um projeto de arquitetura qualificado, com detalhamentos e informações técnicas, é fundamental para que a empresa responsável pela execução da obra tenha fluidez nas providências prévias e durante o desenvolvimento dos trabalhos in loco. Desta forma, a equipe de execução ganha agilidade e familiaridade com o aspecto característico deste segmento, especialmente no cumprimento de prazos do calendário escolar. É possível encontrar empresas especializadas na execução de obras rápidas, onde o trabalho chega a ser otimizado em até 24 horas.

Após cumprir essas etapas iniciais, vem a análise estratégica para implantação do projeto concebido. Por vezes e conforme o grau de intervenção almejado, pode-se recorrer à setorização por ambientes ou mesmo por serviços com o objetivo de agilizar os processos. Em reformas, por exemplo, o gerenciamento de obra é imprescindível, uma vez que compreende a supervisão e coordenação técnica sincronizadas aos trabalhos in loco, além da gestão junto às equipes profissionais diversificadas. Assim, o projeto pode ser executado, eliminando retrabalhos e desperdício de insumos, atendendo às etapas de execução e tornando o desenvolvimento dos trabalhos um processo altamente assertivo.

Orçamentos apertados

Normalmente, as escolas têm um padrão visual característico, o qual deve ser considerado, pois influencia no reconhecimento e identificação do aluno com os espaços disponíveis. Já a revitalização de espaços remete a uma nova linguagem visual, que é sempre bem-vinda, desde que respeitada a identidade do Colégio como um todo. "Para a otimização de recursos, por exemplo, caso não seja possível a intervenção total do ambiente, pode-se priorizar a execução item a item, sem lançar mão de improvisos. Quando o recurso financeiro não é suficiente para a execução total da reforma, o projeto pode ser implantado em etapas, onde se executa o serviço básico e, ao longo do tempo, vai se somando a ele os complementos finais dos ambientes", orienta Adriano Ribeiro, da HRibeiro Engenharia.

Outra dica importante para os ambientes de alto tráfego, é que mesmo que o investimento seja maior, produtos de qualidade são fundamentais a longo prazo. "Um revestimento durável ou uma janela de alumínio, por exemplo, apesar de um custo maior à princípio, a médio/longo prazo, a economia na manutenção compensa", reforça Adriano.

Para os casos onde a demanda é de uma expansão devido ao aumento de alunos, mesmo que haja pouco espaço, também há soluções: "O profissional tem a capacitação para analisar o uso dos ambientes existentes, avaliando inclusive sua super ou subutilização. Dentro dessa análise, é possível estudar e propor soluções por meio de novos layouts de ambientes e mobiliários, tornando-os mais funcionais", explica o engenheiro.

Outra orientação fica por conta da modernização das áreas. "Revitalização de ambientes, seja pela substituição de acabamentos gerais de piso e rodapé, repaginação de mobiliários, troca de equipamentos, forros modulares com iluminação técnica em led, sistemas de controle de luminosidade, enfim, um colégio atualizado necessita que suas instalações transmitam esse mesmo dinamismo constante e gradual, em perfeito movimento e equilíbrio. É importante que se mantenha um critério e coerência com a proposta pedagógica + identidade do colégio, pois apenas a revitalização dos espaços pode modernizar os ambientes e valorizar o aluno, incentivando o interesse pelo estudo.

Uma tendência que vem ganhando destaque são os espaços conjugados, ou seja, locais para atividades distintas. Ambientes multiuso são funcionais desde que muito bem alinhados com a grade de horários para utilização. Vale mencionar que os usos não devem ser conflitantes com as atividades realizadas; por exemplo: música com sala de aula. Um bom exemplo, são os grandes pátios cobertos que podem se transformar em auditórios »»

Steel Company

O MUNDO DIFERENCIADO DAS PREMIAÇÕES

Não deixe para ultima hora, volta as aulas com produtos STEEL

(11) 5574-8744
(11) 5573-9556

steel@steelcompany.com.br

Rua Vergueiro, 3396 -
Vila mariana / SP

Case I – Revitalização do Laboratório de Informática

Desafio

Recentemente, a Abe&Polaquini foi responsável pela revitalização de uma Laboratório de Informática. A sala era acessada por meio da biblioteca e consequentemente o trânsito dos alunos e a dinâmica das aulas interferiam e produziam um conflito de usos. Os equipamentos de alta tecnologia não eram valorizados pelo mobiliário defasado e mal dimensionados.

Solução

Foi redefinido o layout da sala, criado um novo acesso pelo corredor, substituído o piso e mobiliários, alterado o forro modulado com iluminação em led e reposicionado o aparelho de ar condicionado para otimizar a circulação do ar refrigerado.

Resultado

Essas alterações possibilitaram um aumento significativo no conformo dos alunos, melhorando a concentração e o aproveitamento no aprendizado.

para reuniões de grupos de pessoas, com a delimitação de painéis deslizantes acústicos.

Percepções e sentimentos

Na hora da busca por novas escolas, alguns fatores chamam a atenção dos pais. Todo ser humano é influenciado pelos seus sentidos e conhecer uma instituição nova, os desperta em grau elevado. Assim, vale o 'encantamento', mas acima de tudo, a transparência e coerência de valores, filosofia e princípios são notados". Todos os aspectos básicos entram na balança: segurança, limpeza, instalações físicas, infraestrutura complementar, atividades extras, proposta pedagógica. "Porém, vale destacar que as prioridades tendem a variar conforme o grupo de faixa etária correspondente: pais de alunos para Educação Infantil darão maior atenção à segurança, higiene e cuidados. Os de Fundamental 1, tendem a observar a grade curricular, atividades extras de esportes e cultura e assim sucessivamente". •

#Fiqueligado

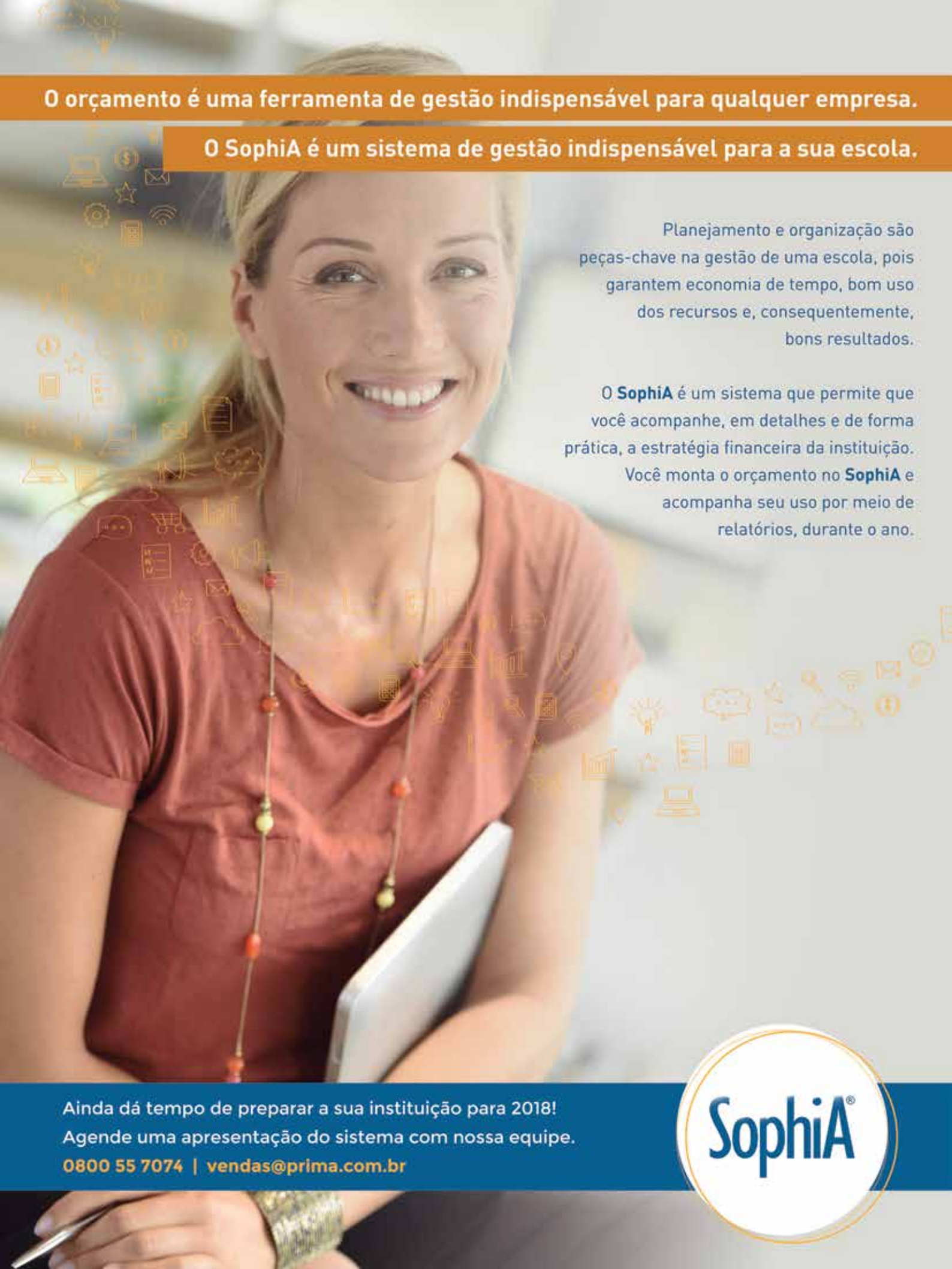
Manutenção - A escolha dos materiais adequados ao uso é de fundamental importância. Ambientes escolares são amplamente utilizados e frequentados, devendo portanto resistir à esse grau de demanda. Assim, as manutenções necessárias são reduzidas àquelas básicas para conservação.

ÁREAS A SEREM PRIORIZADAS:
Telhado, sanitários, salas de aula, acessos, portaria e segurança.

COMO EVITAR ATRASOS:
Ter projeto executivo definitivo, contratar empresa com capacidade e experiência na execução dos serviços e de cumprir prazos, antecipar compra de materiais, determinar prazos compatíveis e possíveis de serem cumpridos.

ESTRATÉGIAS PARA AGILIZAR REFORMAS:
Planejar, antes do início da obra. Definir metas, prazos e dimensionar recursos humanos. Fazer por etapas, deixando cada uma delas finalizada ou próximo do término.

LUCY ABE
Arquiteta e urbanista pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo.



O orçamento é uma ferramenta de gestão indispensável para qualquer empresa.

O SophiA é um sistema de gestão indispensável para a sua escola.

Planejamento e organização são peças-chave na gestão de uma escola, pois garantem economia de tempo, bom uso dos recursos e, consequentemente, bons resultados.

O **SophiA** é um sistema que permite que você acompanhe, em detalhes e de forma prática, a estratégia financeira da instituição. Você monta o orçamento no **SophiA** e acompanha seu uso por meio de relatórios, durante o ano.

Ainda dá tempo de preparar a sua instituição para 2018!
Agende uma apresentação do sistema com nossa equipe.
0800 55 7074 | vendas@prima.com.br

SophiA®

Crianças e jovens de hoje precisam de uma escola para a Geração i, com um projeto que desenvolva, pelo menos, **seis caminhos** ao mesmo tempo:

1

Autonomia de aprendizagem
O aluno protagoniza sua própria aprendizagem.

2

Cultura de rede
Uma dinâmica para compartilhar tudo, com todos, o tempo inteiro, em todos os lugares.

3

Competência digital
Mais do que tecnologia, levamos em conta o que ela torna possível: aprender a conquistar audiência na rede e se tornar um produtor/consumidor de conteúdo.

4

Avaliação e autoavaliação
Avaliar não é punir. Avaliamos para orientar a aprendizagem e também para estimular a autoavaliação.

Fale com o UNOi relacionamento@unoi.com 0800 772 8866

No projeto UNOi educação, todos os caminhos levam ao aluno.

5
Competência social
É preciso viver a competência social. A ideia é que nos reconheçamos diferentes, próximos, distantes, mas, sobretudo, conectados.

6
Educação bilíngue
Um passaporte para o aluno produzir e remixar o conhecimento do mundo. Não só aulas de inglês, mas, sim, vida em inglês.

ALUNO

UNOi educação

LIGHT

A escola da Geração i

UNOi educação

inspirada
inteligente
inovadora
interativa

/unoieducacao

/unoieducacao

unoieducacao.com

Ygor Jegorow

Palestra sobre gestão atrai mantenedores que buscam inovação em tempos de crise

No dia 29 de outubro ocorreu, na sede do Sieeesp, o evento "Gestão, Economia e Empreendedorismo", um encontro totalmente voltado às instituições de ensino.

Os palestrantes contaram suas experiências de vida e de sucesso mostrando novos caminhos para o mantenedor da escola particular, atraindo aqueles que buscam um meio de inovar em tempos de crise e fidelizar a família e os alunos nas escolas.

O evento teve início com Ângela Hirata, que apresentou a palestra "Expansão de Mercado". A especialista em internacionalização e posicionamento de marcas já proferiu palestras ao lado do cineasta Francis Ford Coppola, do professor universitário Philip Kotler e do economista Muhammad Yunus, ganhador do prêmio Nobel da Paz em 2006. Ângela também foi diretora de comércio exterior da São Paulo Alpargatas e lá assumiu o desafio de promover uma expansão internacional. Atualmente, os produtos são exportados para mais de 80 países, com posicionamento e ênfase na valorização da marca.

Durante sua apresentação, ela destacou a importância de falar sobre educação e como a inovação está presente nas salas de aula. "Ouve-se muito que as coisas não estão como antes, mas eu acho que estão como antes, sim. A diferença é que, agora, existe uma coisa chamada inovação, que permite a facilidade de acesso aos conhecimentos. Na minha época, tínhamos que recorrer à enciclopédia Barsa, uma coisa enorme. Hoje em dia, com o 'mestre Google', é muito fácil de achar as coisas", comentou.

Embora a inovação seja uma grande ajuda na sala de aula, Ângela explica que isso só não basta, pois é importante a entidade estar de olho no mercado. "Isso não substitui uma boa aula, uma boa prática de ensinamento. Acho que é preciso estar atento ao mercado para buscar o diferencial e aplicar na instituição, assim os alunos comecem a desejar a escola, querer estar naquele lugar".

Ela explica que o segredo é o mantenedor descobrir o que chama a atenção do aluno. "A criança precisa pensar: 'eu quero estar aqui'. Chamo isso de sustentabilidade de uma entidade, eu acho isso muito importante". Inclusive,

a palestrante vê isso na intenção do Sieeesp em mostrar métodos inovadores na Gestão das Escolas. "Eu acredito que o sindicato está buscando esse formato de inovação para manter sua boa sustentabilidade. Isso eu senti muito fortemente nesse encontro".

Diretamente de Curitiba, Valdir Pipoqueiro foi o segundo a marcar presença no evento. Na palestra "Visão de Marketing e Práticas", o pipoqueiro contou como se destacou tornando-se um empresário de sucesso com o uso da sua visão empreendedora e como tornou o seu pequeno negócio em algo grandioso, além de dar dicas para os mantenedores de como fazer para inovar e manter o foco.

Depois de sua palestra, ele espera que os espectadores percebam o quanto vale um cliente satisfeito. "Eu acredito que, a partir de agora, essas pessoas vão prezar pelos detalhes de preço e custo. Para qualquer empresa, seja ela pequena ou grande, os centavos fazem uma grande diferença. Pude dividir com essas pessoas o quanto vale um cliente satisfeito". O empresário mostra um exemplo de quanto rende uma clientela fidelizada ao longo dos anos. "Um cliente que eu mantenho por 15 anos pode me render

Fotos: Arquivo Sieeesp

15 mil reais. Agora, imagine quanto um aluno pode render para a escola se ele se mantiver lá por mais de 10 anos, passando pelo ensino fundamental até o médio. Por isso, fidelizar o aluno é muito importante. Só nós, empresários, é que sabemos o quanto que vale um cliente satisfeito. Por isso, temos que fazer de tudo para fidelizar a família na escola até essas crianças se formem".

Por fim, a última palestrante presente foi Mara Luquet, jornalista e economista que falou sobre o tema "Panorama Econômico Escolar". Durante essa apresentação foram abordadas quais perspectivas as escolas devem se atentar para os próximos anos em seu ambiente de trabalho. Mara atua na cobertura de economia e finanças pessoais há mais de 20 anos, criou o caderno "Eu & Investimentos" do Jornal Valor Econômico, é colunista da rádio CBN e participou por cinco anos do Jornal da Globo e SPTV com um quadro sobre dicas de economia e finanças.

Mara conta que gostou do convite para a palestra, pois o público precisa saber mais sobre inovação. "Falar com educadores e mantenedores é extremamente importante. Que bom que vocês estão promovendo um evento desse tipo", disse a economista. "A participação do educador na escola é fundamental, é uma peça chave. Tanto na economia, como na inovação. Eu estou muito feliz por estar aqui!"

O Sieeesp, sempre com a intenção de manter a boa qualidade do atendimento, promove cursos e palestras voltados à educação. Para manter-se sempre informado, entre em nosso site (www.sieeesp.com.br) e consulte as informações ou fale diretamente com o nosso departamento de cursos. •

Não Tenho Ritmo!!!

Vocês já ouviram este tipo de comentário? Talvez muitos de vocês já tenham feito esta afirmação. Não é verdade? Mas será que tem gente que não tem ritmo?

Durante pouco mais de vinte e cinco anos de pesquisas com pessoas de idades variadas, com e sem deficiências, já tive muitos alunos de ambos os sexos que apresentaram uma "falta de ritmo", ou uma variação no entendimento e na reprodução dos tempos e valores dos sons e silêncios, o que são bem diferentes e passarei a explicá-los agora, começando pelo entendimento do que é som.

O som é o produto de uma sequência rapidíssima de impulsos e repousos que são captados por todo o nosso corpo, não só por nosso aparelho auditivo. Muitas dessas emissões passam despercebidas por nosso aparelho auditivo por terem frequências altíssimas, ou baixíssimas, fora de nossa capacidade de audição. Parece que a rigidez auditiva funciona como um filtro barrando as vibrações que seriam interpretadas como interferências. Porém, mesmo que não percebamos conscientemente as emissões, podemos senti-las nos níveis psíquico e físico. Não podemos esquecer que também somos aparelhos produtores de sons voluntários e involuntários, o que

Será que tem gente que não tem ritmo?

nos liga ao infinito mundo das freqüências. A fala, balbucios, gemidos, bater palmas, os pés, acompanhar músicas com movimentos, tudo isso faz parte da produção de sons e movimentos rítmicos voluntários, conscientes na maioria das vezes, precisos no sentido de termos a intenção de acertá-los, e expressivos. Há também os sons que emitimos involuntariamente como os produzidos pela digestão, gazes, coração, espirros (apenas o ar expulso sem a emissão do "atchim"), roncos, e outros.

O professor W.S. Condon (1966, vol.143, p. 338-347), especialista em cinética, apresentou um estudo da sincronia interacional, no qual relata que sempre que há fala, as mãos e os dedos se movem, a cabeça se inclina, o corpo dança continuamente ao compasso do próprio discurso. De acordo com Flora Davis (1971, p. 106-116), os gestos, expressões, respostas aos estímulos, mudam conforme relações étnicas e temporais.

As análises cinéticas realizadas por Condon (1966) mostram que mesmo os bebês, muitas vezes, antes do terceiro mês de vida intrauterina, se movimenta seguindo o ritmo da fala da mãe, mesmo sendo dotados por sincronia própria. Isto vem provar que a sincronia rítmica ocorre também com pessoas surdas em qualquer idade, porque somente a partir do quinto mês de vida intrauterina os órgãos auditivos estão completamente formados. Mas, segundo Northen e Downs (1989), é a partir da vigésima semana de gestação que o feto apresenta reações aos diversos estímulos sonoros causados pelos batimentos cardíacos da mãe, ou por atividades sonoras externas, podendo diferenciar as propriedades sonoras tais como, intensidade, altura e timbre. Com a capacidade de ouvir ainda que sendo gestada, a criança se desenvolve formando um banco de dados sonoro, a memória dos sons intrauterinos que serão renovados a partir do nascimento. Isto é, as informações sonoras pré-natais com relação aos timbres (propriedade do som que nos faz reconhecer sua origem), serão reconhecidas e reformuladas com as »»

SUA INSTITUIÇÃO NÃO TEM UM SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA E PEDAGÓGICA INTEGRADO?
CONTE COM O ADVICE POS.

Descubra o que o Advice POS pode fazer por você e tenha a gestão da sua Instituição de Ensino na palma da sua mão.

Com a gestão acadêmica e pedagógica, as informações, tarefas e comunicados estão totalmente integrados entre alunos, pais, responsáveis, coordenadores e professores, na **interface web.**

Veja alguns benefícios:

- **Classificação: cursos, ciclos, períodos, séries, disciplinas e turnos;**
- **Geração de Quadro Horário integrado ao Diário Eletrônico;**
- **Estrutura Curricular;**
- **Estrutura de avaliações por curso, série e disciplina;**
- **Apontamentos de notas, faltas, conteúdos e ocorrências;**
- **Controle de eventos internos e externos;**
- **Central do Aluno: informações centralizadas – ocorrências, dados do aluno e responsáveis, ficha financeira, histórico escolar, matrículas e mais.**

Você ainda conta com:

Controle de indicadores · Matrícula online · Planejamento escolar · Estoque · Gestão Orçamentária e Financeira · Compras · Entre outros

Com o Advice POS você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, a manutenção e o cuidado com os seus alunos.

Agende uma visita:
3513-5075
www.advicesystem.com.br
comercial@advicesystem.com.br
advicesystem

ADVICE SYSTEM
Education Software House

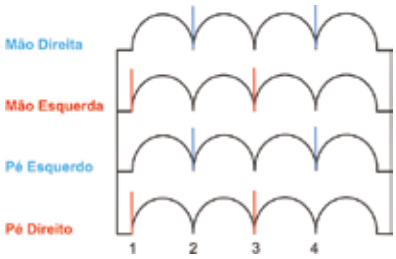
novas vivências nos ambientes externos, e muitos desses sons, como as vozes dos entes mais próximos, são reconhecidos a partir das entoações carinhosas ou ásperas.

Todas as expressões, sonoras ou não, que aprendemos e desenvolvemos durante os primeiros anos de vida sofrerão transformações, visto que a cada momento nosso banco de dados se renova às vistas de novas emoções, experiências, contextos sonoros. Porém, a base de qualquer expressão é o ritmo, e este sofre alterações de acordo com suas emoções e racionalizações. Quando somos comandados pelas emoções, não temos o controle do ritmo justamente por não termos o domínio dos sentimentos. Portanto, se faz necessário estarmos no plano racional para acertarmos o ritmo durante o acompanhamento de uma música, de uma corrida, de um jogo de bola, etc.

Nos casos de nossos alunos, em geral nos deparamos com crianças batendo palmas descompassadamente, cantando atrasados ou adiantados, cantando apenas finais de frases, e certamente eles procuram com seus olhares se orientar por seus colegas. Este é o momento para você resgatá-los, um a um. Se estiver ensaiado uma peça musical, cante apenas pedaços que se completem. Trechos que musicalmente sejam perguntas e resposta, como exemplo: "... mamãe eu quero, mamãe eu quero. Mamãe eu quero mamar..." – as duas primeiras frases em conjunto são perguntas, têm a mesma fórmula, a mesma célula rítmica. Já a terceira, ao cantar, perceba que ela resolve uma situação que está suspensa, esta é a resposta. Quando as crianças tiverem compreendido a fórmula, passe para a parte seguinte.

Outro exercício que é eficaz para resgatar e ritmar um grupo é o exercício de andar conforme proporei agora. A seguir o exercício em Lissoni, que será explicado passo a passo:

Exercício de Andar



1- Desenhe a partitura Lissoni sem as marcações coloridas e sem o nome, apenas as partes pretas. As linhas deverão estar alinhadas bem como os semicírculos:

2- Explique aos alunos que eles farão um exercício como os grandes músicos fazem, e que os instrumentos serão os próprios corpos, e todos deverão tocar iguaizinhos e ao mesmo tempo;

3- Desenhe as linhas vermelhas do pé direito nos tempos 1 e 3, e regendo ou apontando com a mão ou uma régua, faça com que os alunos batam o pé direito no chão nos tempos 1 e 3 somente;

4- Acrescente as marcações em azul do pé esquerdo nos tempos 2 e 3 da linha superior, e repita a operação de bater o pé no chão, desta vez com os dois pés, cada qual em seu tempo certo;

5- Coloque agora as marcações em vermelho da mão esquerda juntamente com o pé direito nos tempos 1 e 2. Se houver necessidade faça apenas com o pé direito e a mão esquerda, sem o pé direito até que as crianças acertem, mas é extremamente importante que as cores sejam as mesmas para os movimentos de tempos iguais;

6- Coloque os traços da mão direita na cor azul (última composição), nos tempos 2 e 3 juntamente com o pé esquerdo;

7- Regendo, faça com que todos executem o exercício ao mesmo tempo e, se houver algum aluno que ainda esteja descompassado, peça para que ele pise levemente com as pontas dos pés nos seus, o abrace, e induza-o nos tempos certos a dar os passos desejados. Lembre-se que o lado direito dele é o seu lado esquerdo. Com as mãos nos ombros dele toque-o com as pontas dos dedos indicando o lado oposto ao pé que está pisando, trabalhando sempre em "X".

Na próxima edição, vamos começar a preparar uma bandinha diferente?

Bom Trabalho e Abraços Fraternos. •

PROF. MAESTRO SIDNEY LISSONI
E-mail: slissoni@hotmail.com
Instagram: @sidney_lissoni

QUER TER TRANQUILIDADE, SEGURANÇA E EFICIÊNCIA PARA FAZER A GESTÃO DA SUA ESCOLA?

ENTÃO É HORA DA SUA ESCOLA CONTAR COM O APOIO DE QUEM REALMENTE ENTENDE DO SEU NEGÓCIO, A B.W. ATUA HÁ MAIS DE 20 ANOS EXCLUSIVAMENTE NO ATENDIMENTO E APOIO TOTAL A GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA DE ESCOLAS PARTICULARES EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.

ATRAVÉS DA CONTABILIDADE GERENCIAL A B.W. IRÁ DIRECIONAR SUA ESCOLA PARA UM FUTURO SEGURO E LUCRATIVO

RELATÓRIOS GERENCIAIS

Relatórios Gerenciais quanto a situação Contábil, Econômico e Financeiro da situação da sua Escola. Entenda a sua real lucratividade.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EXCLUSIVO

Planejamento Tributário para identificação e adesão ao melhor regime tributário e estratégias para a redução em até 40% do montante pagos em tributos.

CONTABILIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

Gestão Contábil por Centro de Custos. Entenda o custo operacional de cada área da sua Escola e tome as medidas corretivas e de melhorias.

ESPECIALIZAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO

Gestão Trabalhista e de Folha de Pagamento totalmente voltadas para as especificidades da sua Escola e da legislação vigente.

PARCERIA E APOIO À SUA GESTÃO ESCOLAR

Apoio total a Gestão da sua Escola. Uma equipe com mais de 70 colaboradores especializados no atendimento a Escola. Todos à sua disposição para prestar orientação quanto a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária.

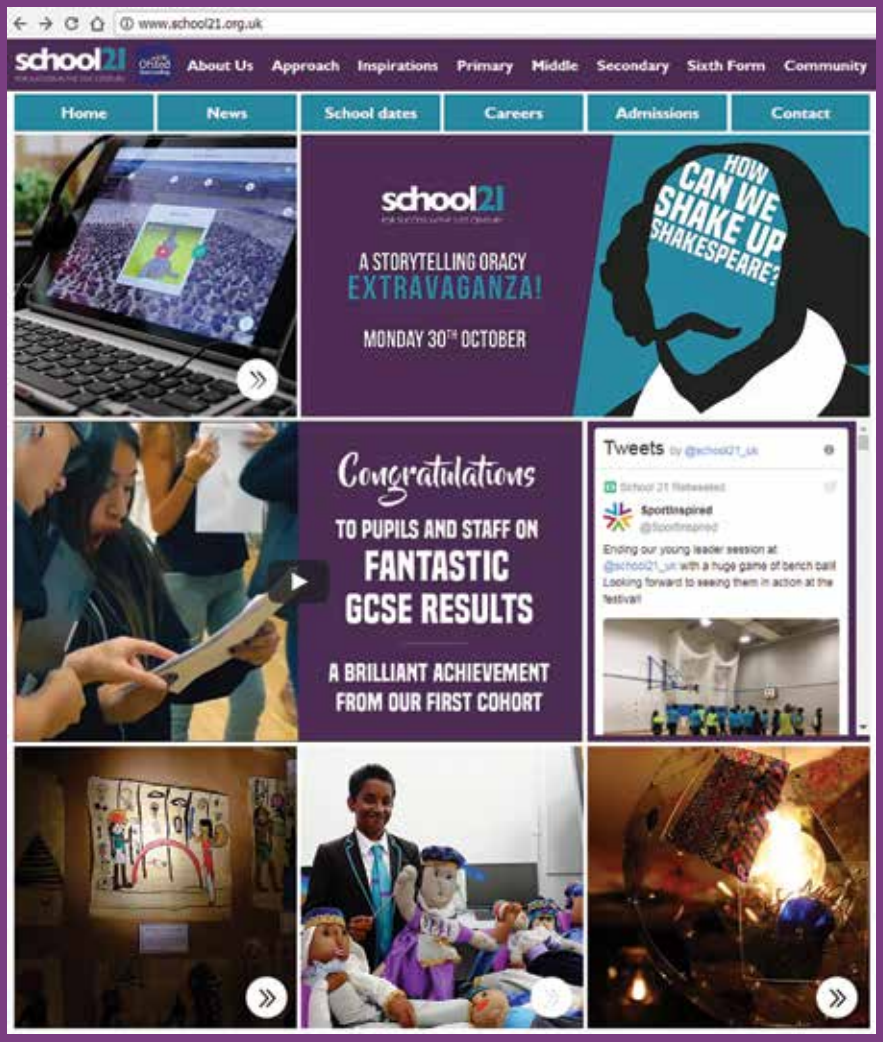
ATENDIMENTO PERSONALIZADO E HUMANO

Única Assessoria Contábil a disponibilizar para sua Escola um Gerente de Contas. Esse profissional exclusivo irá dar total apoio ao seu atendimento e desenvolvimento de estratégias para sua Escola, além de tornar seu atendimento mais humano e pessoal.

AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA. E TUDO ISSO COM INVESTIMENTO ADEQUADO À REALIDADE FINANCEIRA DA SUA ESCOLA.

FALE COM O NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.
(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR
WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR

Já sabemos como são as escolas do Século XXI



É muito difícil pensar o futuro sem ficar preso às nossas referências, que são necessariamente do passado. Até por esse motivo, concretizar aquilo que muito se discute sobre a educação que prepara os estudantes para o futuro, neste momento de transformação em que vivemos, é tão difícil. Desde o final do século passado falamos da educação do século XXI. Duas décadas já se passaram e ainda "patinamos", sem saber muito bem por onde avançar.

Apenas nos anos mais recentes começamos a dar concretude ao que era apenas discussão. Antes disso, pesquisas chegaram a mostrar que o uso de recursos de tecnologia não teria efeito sobre a aprendizagem. E, de fato, hoje sabemos que o que faz a diferença não é o seu estrito uso, mas toda uma mudança na concepção da escola e da educação.

Hoje já temos um conjunto robusto de evidências que apontam para isso. A discussão sobre efetividade do uso de recursos de tecnologia nem se coloca mais: é dado que soluções de qualidade, adaptadas aos projetos das escolas e das turmas são primordiais. Os ganhos, em termos de resultados e de qualidade dos processos de aprendizagem, são muito relevantes.

Os exemplos são muitos. Entre inúmeras escolas que conhecemos, que apresentam trabalho consistente de implementar a assim chamada "educação do século XXI", uma chama muito a minha atenção.

Chama-se "School 21", na Inglaterra. O porquê de meu encantamento? A escola localiza-se na região leste de Londres e tem seu alunado composto por crianças socialmente menos favorecidas: em grande parte imigrantes, ou filhos de; provenientes de famílias que não têm o inglês como sua primeira língua. É uma "Academy": escola pública, com gestão privada. Isso significa que ela se sustenta com recursos públicos e precisa seguir estritamente as definições do Offstead (a temida instância de supervisão do Governo do Reino Unido, que estabelece parâmetros de funcionamento e de resultados para as escolas). Com todas essas dificuldades, conseguiu se estabelecer como uma escola de excelência e inovadora.

Muito do que eles fazem pode ser visto no próprio site da escola (www.school21.org.uk), que sem dúvida merece um olhar cuidadoso.

Vale destacar alguns pontos. Primeiro, o entendimento de que "educação deva ser feita de forma diferente, se queremos preparar os jovens para o mundo em que eles vão viver"... O ponto de partida é o entendimento de que a escola precise balancear aquilo que chamam "Cabeça (sucesso acadêmico), coração (caráter e bem-estar) e mãos (gerar ideias, resolver problemas, fazer a diferença)".

"Assim, a School 21 desenvolveu uma série de pedagogias e abordagens que dão aos estudantes a chance de encontrarem sua voz; desenvolverem compreensão e conhecimentos profundos; e criarem trabalhos maravilhosos, com valor real que transcenda a dimensão da sala de aula."

Os valores centrais da escola são: Humanidade, entendido como "ser bom e cuidar uns dos outros"; e Integridade, "ser verdadeiro com suas palavras".

E, por fim, destaco os atributos, que dizem respeito não apenas aos alunos, mas à comunidade escolar: profissionalismo; eloquência; expertise; habilidades manuais; garra; curiosidade.

A essência da implementação do projeto da escola é o trabalho sistemático, em equipe e visando a excelência. O uso de recursos de tecnologia é um dos pilares. Refazer as coisas até chegar ao melhor é quase um mantra.

Como sabemos, no papel é fácil. Mas em seus 5 anos de existência, a escola vem obtendo excelentes resultados, seja nas avaliações do Offstead (que, como se pode intuir, tem critérios bem conservadores e sólidos de avaliação), seja na implementação de seu projeto de preparar cidadãos para o século XXI.

A 25ª edição da Bett Educar apresenta a Transformação da Educação como tema principal em 2018 e irá apresentar diversos usos de recursos de tecnologia na aprendizagem. O evento acontecerá de 8 a 11 de maio de 2018 no São Paulo Expo, em São Paulo. •

VERA CABRAL
Diretora de conteúdo da Bett Educar
contato@bettbrazileducar.com.br

bett educar
08 - 11 MAIO 2018
SÃO PAULO EXPO
Transformando a Educação
O Congresso Bett Educar 2018 terá como tema a implementação de duas importantes politicas educacionais: a Base Nacional Curricular Comum e a Reforma do Ensino Médio.
Os conteúdos serão estruturados nos eixos:
• Aprendizagem
• Práticas de Sala de Aula
• Formação de Professores
• Gestão
Participe da maior feira de Educação e Tecnologia da América Latina
+200 EXPOSITORES
+17.000 VISITANTES
+5.000 CONGRESSISTAS
+220 PALESTRANTES
362 HORAS DE CONTEÚDO
+200 SESSÕES
Para mais informações, acesse:
bettbrasileducar.com.br
/bettbrasileducar
@educarbett
/betteducar
@_betteducar
Realização
ASCENTIAL EVENTS

O BRINCAR COMO CULTURA

Poucas coisas dão tanto sentido às vivências e experiências infantis quanto a brincadeira. É uma pena que os adultos percam essa conexão com a própria essência, pois, quando perdemos a capaci-dade de brincar, infelizmente perdemos esse fio condutor e deixamos de aprofundar o ser humano que existe em cada um.

É necessário que possamos refletir sobre a fragilidade dos vínculos de relação com as pessoas no contexto contemporâneo. Estamos ocupados demais, praticamente o tempo todo, e acabamos não dando a devida importância ao cultivo e cuidado do ser e estar nessa avalanche de coisas por fazer. Basta observar alguns minutos para que possamos perceber nossas crianças muito sozinhas, privadas das relações, da riqueza e da beleza que a vida contém. Se olharmos mais atentamente, vamos constatar que nós também ficamos sozinhos em meio à multidão. Estamos aprisionados na superficialidade de tudo. É urgente resgatar a vida humana aprisionada, fortalecendo relações, sendo presença, participando da vida de nossas crianças e permitindo que elas sejam presença em nossas vidas. Convivência, tempo, disponibilidade, desejo, pertencimento, diálogo, investimento, presença, ser e estar!

Qual lugar e qual o papel que um pai ocupa na vida de uma criança? Como se torna pai no sentido mais profundo da palavra? Qual a importância da presença de um pai na vida desse ser que está construindo a sua identidade? Mais uma vez voltamos à importância das relações. A vida é um grande laboratório de reflexões e de vínculos, e isso não acontece de forma isolada, nós construímos nas nossas relações. Quando brincamos com a criança, possibilitamos a ela dar forma às suas ideias, fantasias, medos, enfim estabelecemos a possibilidade de compreensão do cotidiano de forma lúdica. Isso além de essencial é estruturante para a construção da identidade do sujeito, que brincando experimenta a vida que o cerca. De maneira vivencial, quem brinca explora uma diversidade infinita de possibilidades, emoções, sensações, objetos, natureza, constrói laços de cumplicidade com quem está com ela dando sentido a essa experiência. Pais possibilitem a experiência! Façam investimento na relação com seus filhos!

Que cada pai, mãe ou adulto que cuide da criança possa retomar o lugar de herói/heroína para seus filhos. Aquele lugar insubstituível e fantástico que ocupa o imaginário infantil. Para isso é necessário possibilitar a experiência! Dedicar tempo e tempo de qualidade. Aventurem-se nessa incrível, fascinante descoberta e aprendizagem.

Dessa forma entendo que o brincar é uma possibilidade de manifestação, é a linguagem universal das infâncias, da cultura infantil e por que não, da cultura humana. Temos deixado essa cultura no subterrâneo, porque vivemos um momento de repressão do brincar com nossa correria cotidiana. Mas, a partir do momento que libertarmos a criança aprisionada dentro de nós poderemos retomar a conexão com a nossa essência, com a nossa existência trazendo mais sentido para o palco de nossas vidas e de nossas relações, carregando de afeto nosso dia a dia e nos constituindo como sujeitos capazes de estabelecer relações profundamente humanas.

KELLI DARLIANE RODRIGUES DA SILVA
Diretora do Centro Educacional Marista Champagnat (Cascavel), do Grupo Marista. Pedagoga e especialista em Educação na primeira infância.

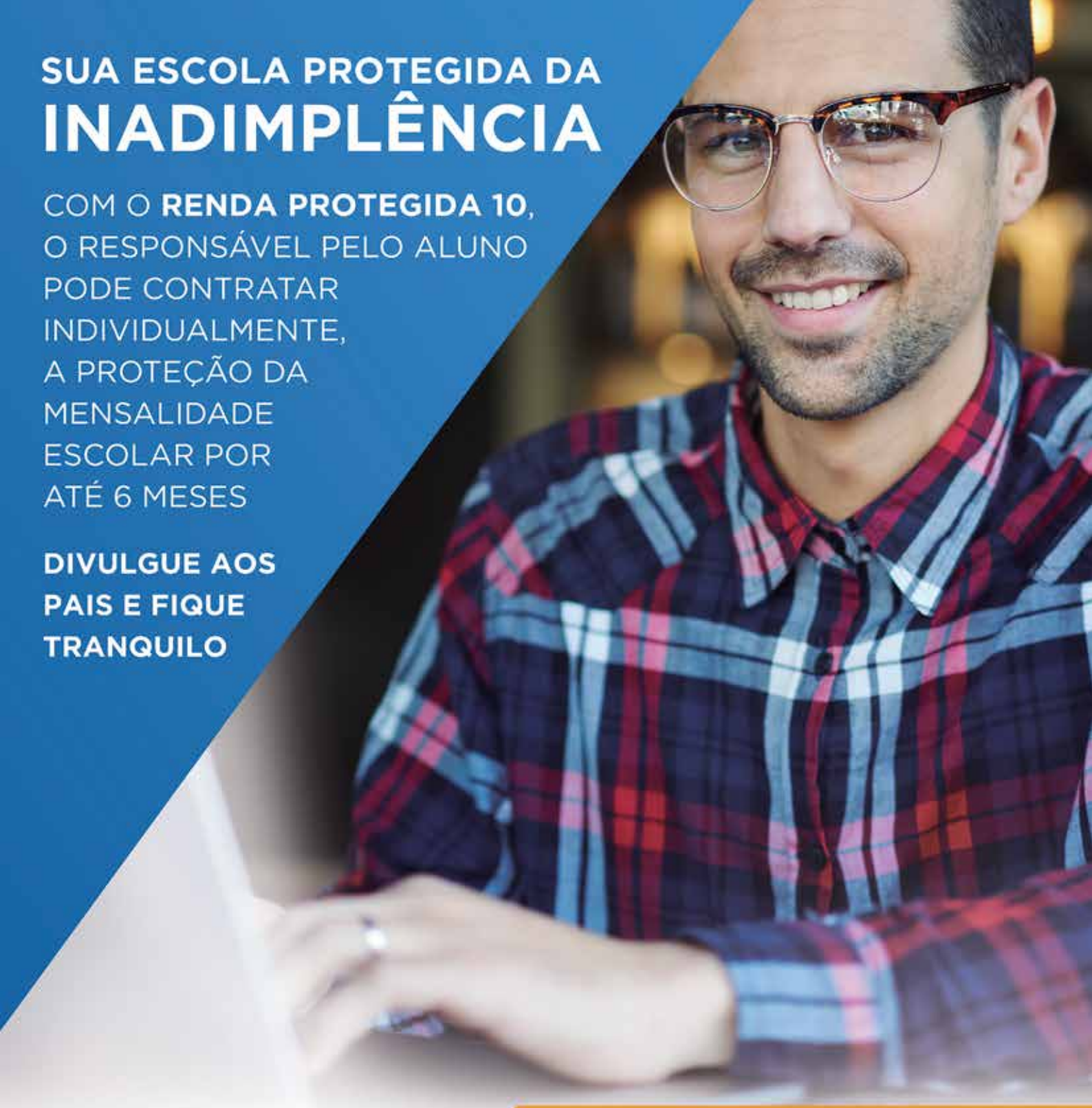
freepik.com

Qual lugar e qual o papel que um pai ocupa na vida de uma criança?

SUA ESCOLA PROTEGIDA DA INADIMPLÊNCIA

COM O **RENDA PROTEGIDA 10**, O RESPONSÁVEL PELO ALUNO PODE CONTRATAR INDIVIDUALMENTE, A PROTEÇÃO DA MENSALIDADE ESCOLAR POR ATÉ 6 MESES

DIVULGUE AOS PAIS E FIQUE TRANQUILO



KLIMA CORRETORA DE SEGUROS

SIESP

CAPEMISA SEGURADORA

www.seguromensalidade.com.br

SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O **RENDA PROTEGIDA 10** E VEJA COMO PODEMOS AUXILIÁ-LO A PROTEGER SEU FLUXO DE CAIXA, **SEM CUSTOS PARA A ESCOLA**, COM O SEGURO MENSALIDADE: **(11) 5087-6522**

CAPEMISA Seguradora de Vida e Previdência S/A CNPJ: 08.602.745/0001-32. APC processo SUSEP número 15414.001215/2008-19.
O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:
PASSADO, PRESENTE, DILEMAS E CONTRADIÇÕES

E mais uma vez batemos à porta da Avaliação da Aprendizagem. Dessa vez, com intuito de promover um confronto necessário que visa colaborar com as reflexões dos colegas professores de Ensino Fundamental, Médio e Superior a respeito do tema e de suas práticas.

Iniciemos o percurso por uma indagação irônica e nada sagrada: será que nosso dilema com relação ao ato de avaliar é uma praga lançada pela "guerra santa" que ocorreu entre os séculos XVI e XVII? Será que julgamos pecado imprimir uma ação eficaz que transforme essa avaliação que só constata numa real avaliação que ajuda a promover a aprendizagem? Parto desse princípio, inspirado no fato de que os primórdios da avaliação como conhecemos (e praticamos) hoje estarem presentes no *Ratio Studiorum*, documento publicado em 1599, que regulamentava o funcionamento das escolas católicas ao redor do mundo. Lá estão descritas certas atitudes que nos parecem bastante familiares e atuais em nossas escolas. O documento recomenda, por exemplo, que os professores não permitam que seus alunos consultem colegas ou a pessoa que estiver "tomando conta" da prova. Recomenda também que sob nenhuma hipótese, prolongue-se o tempo determinado para a prova para que algum aluno termine de responder alguma questão.

Pelo lado protestante, temos, em 1632 a publicação da Didática Magna de Comenius (bispo protestante da antiga Moravia, atual República Tcheca) que, a despeito de contribuições importantes para a ação docente, nos aconselhava, por exemplo, a avisar os alunos que nossas provas eram "pra valer" e que tudo que fosse visto em aula estava passível de "cair na prova". Esse "lembrete", segundo Comenius, faria com que os alunos levassem a prova a sério, prestassem atenção às aulas e estudassem bastante. Atire a primeira pedra o professor que nunca usou uma dessas expressões ou que nunca tenha ouvido tais expressões de algum professor ao longo de sua vida.

É necessário que alinhemos algumas percepções a respeito do assunto

É necessário que alinhemos algumas percepções a respeito do assunto. Vamos nos referir à Avaliação como sendo o processo de investigação contínua que auxilia o alcance dos objetivos traçados, possibilitando intervenções também contínuas no processo de aprendizagem do aluno. Todo adjetivo relacionado à avaliação, somente será usado no caso do desvio dessa ideia. Mas vamos pensar um pouco sobre esse conceito. Por que investigação contínua? Porque a avaliação não pode ser dissociada do processo de aprendizagem e este é contínuo. Por que intervenções contínuas? Porque ao investigar e perceber falhas no processo de aprendizagem, precisamos agir imediatamente, sob pena de termos maiores dificuldades adiante. Nesse ponto, podemos pensar a avaliação em outros contextos, que não o da aprendizagem. Imaginemos, por exemplo, um ato de sedução: aproximamo-nos de uma pessoa atraente e começamos uma conversa. Conforme falamos e agimos, vamos observando a reação da pessoa e de acordo com as reações, seguimos na estratégia ou mudamos de atitude. Se um sorriso vem como resposta, isso nos diz: "Estou agradando. Este é o caminho". Uma resposta ácida ou uma sequência de monossílabos nos informa de que é prudente mudarmos a tática. Imaginemos alguém que segue em sua conversa e aproximações, mesmo percebendo respostas não desejáveis. Parece-nos inconcebível, pelo menos para os padrões aceitáveis de bom senso. Pois pasmemo-nos! Fazendo-se a devida "transposição didática", é o que ocorre em grande parte de nossas salas de aula. Professores percebendo respostas não desejáveis, ignorando-as e insistindo na "paquera" mesmo assim. Pergunto-me se estão mesmo interessados em "conquistar" a outra pessoa. Avaliação é processo que subsidia o alcance dos objetivos e não o fracasso. É assim em todas as áreas em que a avaliação é empregada. Um médico »»

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.

- CONSULTORIA
- FUSÕES E AQUISIÇÕES
- CURSOS E PALESTRAS

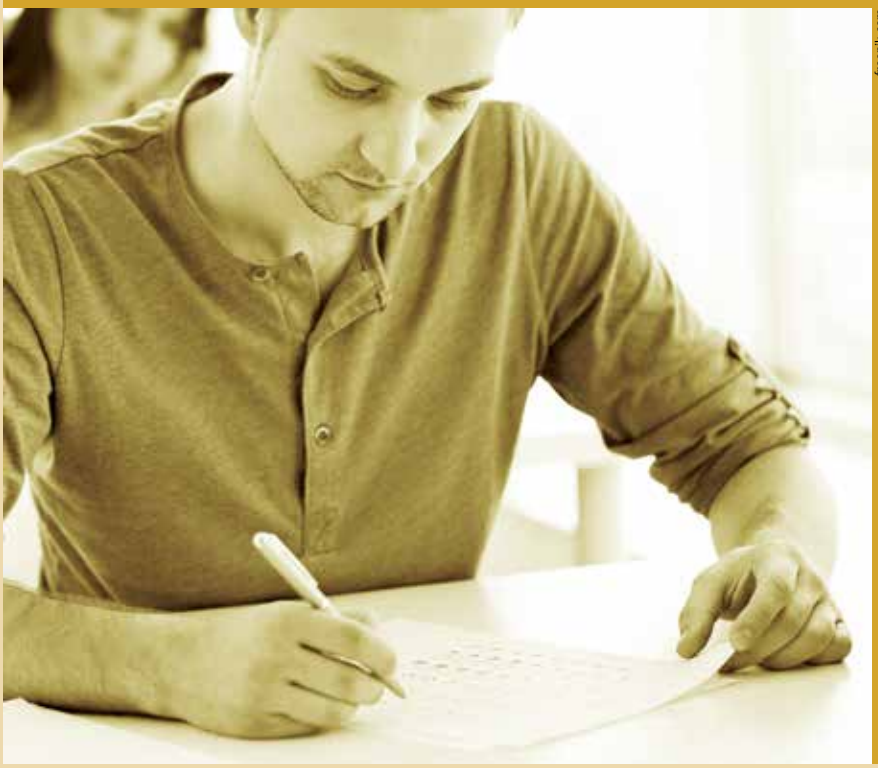
(11) 5666-4615
www.rseducacional.com.br

avalia o paciente, com intuito de detectar sintomas de mau funcionamento orgânico e corrigi-los. As empresas avaliam seus funcionários, como estratégia de gerar treinamentos para corrigir as não conformidades. Parece-nos que só na avaliação da aprendizagem essa relação entre avaliação e compromisso com o sucesso não fica clara.

A simples constatação (que a escola insiste em chamar de avaliação) é uma situação estanque em que o aluno "interrompe" seu processo de aprendizagem para mostrar o que aprendeu. É pontual. Apenas uma fotografia do que se sabe no momento, sem nenhum compromisso com o processo que gera a aprendizagem. Passado e futuro são ignorados nesse processo. O que vale é o presente "formatado" para constatar o que se sabe aqui e agora. A cena de um aluno que após dez segundos que entregou a prova, sem ter saído ainda da sala, diz ao professor: "*Puxa, acabei de perceber que fiz bobagem numa questão, posso revê-la?*" e a resposta que diversos professores dariam a esse aluno exemplificam muito bem o caráter estanque da constatação, além de ratificar a absurda oposição entre avaliar e aprender.

Outra característica desse processo é a classificação. A separação dos que aprenderam dos que não aprenderam, ou seja, o sucesso e o fracasso. Desse modo, a avaliação que só constata é excludente, pois não assume nenhum compromisso com o "vir a saber" do aluno. A real avaliação não é uma fotografia, é um filme. Leva em conta o passado, o presente e o futuro. Não se preocupa em classificar sucessos e fracassos, mas sim diagnosticar para agir no sentido que se obtenha somente sucesso. Desse modo, a real avaliação é inclusiva. Ela inclui os que ainda não sabem sob o compromisso de que venham a saber.

Quebrar a lógica da avaliação é quebrar a lógica excludente, o que exige um alto nível de comprometimento social do professor. Os "estragos" causados por essa avaliação que exclui são muito bem pontuados por Vasconcellos que aponta cinco principais consequências. Do ponto de vista estritamente pedagógico, a Constatação provoca a não aprendizagem, porque o aluno fica mais preocupado em tirar nota do que aprender. Do ponto de vista psicológico, os estragos são enormes. Só para citar um exemplo bem concreto: Existe criança que passa a ter mais prazer em ver o coleguinha ir mal do que em ela ir bem. Do ponto de vista econômico, o dinheiro que é gasto com reprovações e evasões poderia ser aplicado na educação de crianças que estão fora da escola. Um efeito político é o fato desse tipo de avaliação acabar levando o sujeito a uma posição de passividade. É o "pacato cidadão" (Vasconcelos, 2001, entrevista).



freepik.com

Uma real avaliação deve conter em si, três princípios essenciais: 1) deve provocar a ação docente. Os resultados são indicativos de necessidades de correção de rota; 2) deve estar sempre a serviço do sucesso. O ato de avaliar é o ato de subsidiar o alcance de resultados desejados, logo, avaliar é mobilizar–se para garantir o alcance dos objetivos e, 3) deve estar comprometida com a Ética. A avaliação tem que estar comprometida com a aprendizagem de todos. Não podemos achar normal que alguns alunos não aprendam. O compromisso ético da avaliação configura-se a partir dessa premissa. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394/96 deixa clara a necessidade de nos comprometermos com uma avaliação mais qualitativa do que quantitativa, o que traduz uma preocupação crescente em aliarmos cada vez mais o ato de avaliar ao ato de aprender e de incluir e cada vez menos ao ato de classificar e de excluir.

Mudar nossa prática avaliativa exige comprometimento com um modelo social mais justo e inclusivo. Afinal, que sociedade queremos formar? A questão não é subjetiva, como muitos de nós podemos pensar. A questão é legal. Está escrito nos artigos terceiro e quarto de nossa constituição qual é a sociedade que devemos nos empenhar em construir. Uma sociedade livre, independente, justa, com prevalência dos direitos humanos. Uma sociedade solidária, pacífica, desenvolvida e sem pobreza ou marginalização. Uma sociedade que promove o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação. Com certeza, não é praticando uma avaliação excludente que chegaremos lá. O compromisso com a construção dessa sociedade passa pelo nosso compromisso de mudança de nossa prática pedagógica, como nos lembra Barriga (2003), precisamos nos comprometer com uma prática pedagógica comprometida com a Inclusão, com a pluralidade, com o respeito às diferenças e com a construção coletiva.

Mais sobre esse tema, assista o vídeo "avaliação da aprendizagem: passado, presente, dilemas e contradições" no Canal Sala dos Professores: https://www.youtube.com/watch?v=Z8NUISNy9Ts •

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARRIGA, Angel Diaz. Uma polêmica em relação ao exame in Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

VASCONCELLOS, Celso. Mudar a avaliação. Sem essa de exclusão! Entrevista publicada na revista Mundo Jovem de julho de 2001.

JÚLIO FURTADO
Doutor em Ciências da Educação. Mestre em Educação. Psicopedagogo e professor. Autor de diversos livros e artigos específicos sobre Aprendizagem e Avaliação.
www.juliofurtado.com.br

ALÉM DO SISTEMA DE ENSINO,

Sistema de Ensino Pueri Domus

20 anos de experiência aliando tecnologia à vanguarda pedagógica

Múltiplo Programa de Educação

Material desenvolvido pela Oxford University Press

TESTADO E APROVADO

GRUPO SEB

MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

EM MAIS DE 40 ESCOLAS PRÓPRIAS

a conexia é MUITO MAIS:

GESTÃO PEDAGÓGICA

Fun Learning
Grow Up
High School

MATERIAL DIDÁTICO

Pueri Domus
Multiplo
Mundo Leitor

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Educacross
Projeto Digital/
Scules
Camaleon

GESTÃO ESCOLAR

Programas
de Gestão e
Relacionamento

EAD

Simplesmente
Estude
Pos-Graduação
Projeto
Interdisciplinar

do ENSINO à APRENDIZAGEM

FAÇA UM DIAGNÓSTICO ON-LINE
diagnostico.conexiaeducacao.com.br

conexia
EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS
conexiaeducacao.com.br

PELA REAFIRMAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO PARA OS ADOLESCENTES

freepik.com

É necessário observar a história da EJA no Brasil e sua constituição como política pública

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil vem trilhando um caminho de legitimação por parte das políticas públicas, sinalizada pelas legislações (CF/1988 e LDB 9394/96), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CEB nº 11/2000), pelas Diretrizes Operacionais (Parecer CNE/CEB nº 06/2010), pelos programas de inserção nos sistemas públicos de ensino, de financiamento, de formação inicial e continuada de educadores etc.

Também tem recebido maior reconhecimento social, devido, principalmente, a atuação dos Fóruns de EJA e à participação da sociedade civil. Contudo, esse caminho não é linear, muito menos sem percalços. O que percebemos é que ora a EJA recebe algum tipo de valorização, ora é imposta a ela uma série de limitações, principalmente por parte das políticas implementadas para a modalidade.

Por um lado, esse caminho tem apontado para o reconhecimento da educação como direito de todos e para uma educação que garanta, de fato, o acesso, a permanência e aprendizagens significativas aos milhares de jovens, adultos e idosos que buscam a EJA, tanto na vertente da escolarização, quanto em processos de aprendizagem ao longo da vida. É possível comprovar isso principalmente pela abertura das redes municipais, estaduais e federal aos alunos da EJA nos últimos anos; da contribuição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), embora menor do que os recursos investidos na educação para crianças; da inserção de disciplinas sobre EJA nos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, embora nem sempre como disciplinas obrigatórias, mas eletivas ou optativas, e do investimento na formação continuada de educadores por parte das Universidades, por meio da extensão ou por especializações.

Por outro lado, ainda persistem projetos de cunho assistencialista voltados aos sujeitos sem escolarização, além do descumprimento das metas e estratégias firmadas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), entre outras ações, como o desmantelamento da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) no último ano; a descontinuidade de políticas voltadas para a EJA, como o Projovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) e o Brasil Alfabetizado e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além da recente reforma do Ensino Médio, que sequer tratam da EJA em seus termos.

Assim, numa avaliação rápida, muitos são os desafios que ainda se apresentam neste contexto e que requerem esforços de todos os agentes envolvidos na Educação de Jovens e Adultos. Para o enfrentamento desses desafios, tornam-se cada vez mais necessárias ações que visibilizem a EJA para a sociedade e para os governos, retomando a importância da educação para estes sujeitos como um direito, não como favor. É preciso que se valorizem as especificidades da modalidade, a formação de educadores, o financiamento necessário e as motivações dos sujeitos atendidos.

Além disso, a vertente da educação continuada, em outros tempos e espaços, após a escolarização, como aprendizagem ao longo da vida, tem sido deixada de lado cada vez mais, tanto por parte do MEC, quanto das redes de ensino, e pouco trabalhada pelos movimentos sociais (que vêm perdendo espaço na sociedade nos últimos anos). Tal fato se dá por conta do investimento (muitas vezes exclusivo), necessário, em políticas voltadas para a alfabetização e para a escolarização, requeridas ainda por milhões de brasileiros.

Outros desafios presentes na EJA são a entrada de muitos alunos incluídos (com algum tipo de deficiência), que desafiam os educadores que não têm a formação »»

Tribunal Regional Federal da 3ª Região mantém liminar que isenta escolas associadas de contribuição previdenciária

As escolas particulares associadas ao SIEEESP – Sindicato das Escolas Particulares no Estado de São Paulo obtiveram nova vitória na justiça, isto porque fora mantida a liminar conquistada anteriormente que exonera as escolas associadas ao Sindicato do pagamento da contribuição previdenciária incidente sobre verbas de caráter indenizatório que compõe a folha de pagamento das empresas.

Vale lembrar que, anteriormente, a Juíza Federal Dra. Cristiane Farias Rodrigues dos Santos determinou que a Receita Federal, no estado de São Paulo, se abstenha de exigir das escolas particulares sob sua jurisdição administrativa, associadas ao Sindicato impetrante, a contribuição previdenciária que incide sobre verbas pagas aos funcionários pelas empresas que não se configuram como remuneração pelo trabalho prestado.

A União recorreu a 2ª Instância com o objetivo de derrubar a liminar conseguida pelo Sindicato, porém o Desembargador Federal Cotrim Guimarães manteve a liminar no que tange a Contribuição Previdenciária sobre Aviso Prévio e Vale Transporte, o que representa o principal escopo do Mandado de Segurança.

Esta confirmação sedimenta a importante vitória obtida para todas as escolas associadas ao sindicato, a qual segundo os advogados Dr. Diban Habib e Dr. Vitor Furlan, do escritório *Habib Advocacia e Consultoria Jurídica*, as escolas permanecem com a possibilidade de não mais serem obrigadas ao recolhimento da Contribuição Previdenciária sobre as verbas mencionadas, assegurando também restituir os pagamentos efetuados pelo mesmo título nos últimos 05 anos à propositura da ação.

Para mais informações, entre em contato com nossa assessoria jurídica:
(11) 5056-9430

freepik.com

É preciso que os educadores conheçam quem são esses sujeitos adolescentes

necessária para lidar com estes sujeitos; o crescimento do número de alunos abrigados e em cumprimento de medidas socioeducativas e a presença cada vez maior de adolescentes na EJA, "convidados a se retirarem" das classes regulares do Ensino Fundamental.

É importante enfatizar que nada há na legislação que obrigue o adolescente de 15, 16 e 17 anos a ser matriculado em uma classe da Educação de Jovens e Adultos. Mesmo que as Diretrizes Operacionais da EJA (BRASIL, 2010) permitam que ele seja matriculado na modalidade, ele pode estudar tanto no ensino regular quanto na EJA.

Para refletirmos sobre essa questão, é necessário observar a história da EJA no Brasil e sua constituição como política pública. Pois, as primeiras campanhas da década de 1940 e 1950 já englobavam os adolescentes e adultos, como por exemplo, a CNAA (Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos) de 1947. Essas políticas tinham como foco o atendimento a toda população que se encontrava em defasagem educacional e não só aos adultos não escolarizados.

Entretanto, mesmo que a EJA como política pública se constitua historicamente englobando adolescentes, jovens e adultos, após a democratização da escola, caracterizada pela abertura da oferta de vagas para crianças no sistema público de ensino, a partir dos anos de 1970, ela fica relegada ao campo da suplência, da reposição da escolarização não oportunizada na idade considerada "própria". Essa marginalização da educação voltada para adultos tornou-se uma marca ao longo dos anos, primeiramente nos anos setenta, com o Mobral e o Ensino Supletivo (no regime militar), posteriormente com a ausência de uma política voltada para EJA, nos anos de 1990, para além da alfabetização.

Por outro lado, embora os investimentos tenham sido quase exclusivos para a educação das crianças, não foram suficientes para que o sistema deixasse de produzir um número elevado de sujeitos que, tendo passado pela escola, não conseguiram alcançar aprendizagens significativas e/ou dela se evadiram. Estes são aqueles considerados analfabetos funcionais, que vão imediatamente para a EJA ou que ficam afastados da escola durante anos, retornando a ela na idade adulta.

Por isso, a EJA se constitui como uma dívida social para com esses sujeitos e não apresenta só uma diversidade etária. Ela incorpora toda uma heterogeneidade geracional, religiosa, étnica, de gênero, social, econômica etc. E os adolescentes que vão para a EJA acabam sendo vistos como um "problema" e não como sujeitos de direitos.

Como a EJA tem esse caráter ainda marginal na área da educação e como não é examinada pelas avaliações de rede, como o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), para ela vão todos aqueles sujeitos marginalizados da educação, como os adolescentes, os deficientes, os menores em cumprimento de medida socioeducativa etc. Dessa forma, a EJA torna-se uma política de correção de fluxo, sem que sejam consideradas suas especificidades enquanto modalidade de ensino da Educação Básica.

Neste sentido, pensar no lugar do adolescente na escola significa compreender a questão do direito à educação. Esse adolescente que está na EJA tem direito à educação, assim como todos os outros alunos nela matriculados. E a questão do direito refere-se diretamente à questão do dever do oferecimento de uma educação escolar de qualidade por parte dos sistemas e dos educadores envolvidos.

Para tanto, é preciso repensar a educação que tem sido oferecida para os sujeitos da EJA, em termos de currículo, horários, materiais didáticos, formação de educadores, utilização das salas de leitura, bibliotecas e quadras esportivas etc. Para que os adolescentes se sintam parte constitutiva da escola, enquanto sujeitos sociais (DAYRELL, 2003). A escola necessita se reconfigurar, de maneira que atinja as motivações que estes sujeitos trazem para a escola, sua visão de mundo, seus hábitos, seus conflitos e suas relações.

É preciso que os educadores conheçam quem são esses sujeitos adolescentes. Eles trazem para a escola suas experiências de vida, marcadas por trajetórias escolares truncadas, pela negação de direitos, por experiências de desumanização (ARROYO, 2006). Mas também são sujeitos de conhecimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 1999), e trazem consigo o protagonismo juvenil (CARRANO, 2011), tão importante nesta fase da vida e tão pouco compreendido pelo universo adulto. A estes sujeitos não pode ser negado, mais uma vez, o direito à educação. Se ele está na EJA, é lá que devem ser oportunizadas as aprendizagens necessárias à sua formação integral e humana.

JAQUELINE LUZIA DA SILVA
Mestre e Doutora em Educação. Entre os livros lançados estão "Educação de jovens e adultos - reflexões a partir da prática" (com Pedro Carlos Pereira) e "Orientação e Supervisão Educacional: reflexões sobre o fazer pedagógico", publicados pela Wak Editora.

ATENÇÃO PARA A NOVA CONVENÇÃO COLETIVA DOS SEUS FUNCIONÁRIOS

VOCÊ SABIA QUE?

- As cláusulas ***(de acordo com sua região)*** 16, 18 e 19 das convenções coletivas das escolas particulares dizem respeito à responsabilidade da escola em indenizar os beneficiários de seus funcionários caso venham a falecer?
- A Indenização para os professores e auxiliares é de 24 vezes o salário do funcionário que vier a falecer?
- O seu Sindicato SIEEESP, juntamente com a KLIMA CORRETORA DE SEGUROS, possui uma apólice de Vida em Grupo, com condições diferenciadas, para evitar imprevistos e garantir tranquilidade da sua gestão?

COBERTURAS:

- Morte dos funcionários por qualquer causa, até o limite máximo da indenização de R$ 300.000,00;
- Auxilio funeral de até R$ 3.000,00;

CONFIRA AS VANTAGENS:

- Fácil adesão;
- Ótimo custo x benefício;
- Simplicidade na liquidação de sinistros;
- A Klima Corretora é especializada no segmento Educacional, onde através da parceria de quase 20 anos com o SIEEESP, e também com excelentes Seguradoras, pode oferecer às escolas particulares uma apólice a um custo tão baixo, com facilidades na adesão, e atendimento diferenciado.

Confira na integra as convenções da sua região acessando o site: www.sieeesp.org.br

Veja um exemplo de cálculo de seguro:

Folha de Pagamento Mensal:	R$60.000,00
Valor mensal do Seguro:	R$ 324,89

Ligue agora para (11) 5087-6522 e garanta sua adesão ao **Seguro de Vida em Grupo SIEEESP**.

Seguro **Vida em Grupo**

KLIMA CORRETORA DE SEGUROS

Klimaseguros@klimaseguros.com.br

Av. Das Nações Unidas, 18.801 . Conjuntos 425 / 426 . CEP 04795.100 . Vila Almeida

freepik.com

Escola:
o lugar da diversidade, da construção de alteridade

freepik.com

É necessário compreender as diferentes formas de ser, estar, pensar e viver na contemporaneidade

A discussão sobre diversidade nunca esteve tão atual, inclusive é até pauta da novela da Rede Globo, "Força do Querer", trazendo fortemente a dor, a angústia e as dificuldades da vida da personagem transexual Ivana e de seu entorno, particularmente, de seus pais. A escola não tem como deixar de fora esses temas, essas questões que atravessam as vidas que se encontram nos diferentes espaços de relações e aprendizagens, pois a escola é o próximo lugar da diversidade! É necessário compreender as diferentes formas de ser, estar, pensar e viver na contemporaneidade.

A reflexão perpassa por incômodos números. Segundo a ONG Transgender Europe, o Brasil é o país que registra – em números absolutos – o maior número de assassinatos de travestis e transexuais no mundo. Tratando agora de outra minoria, as mulheres, o cenário continua acinzentado. Segundo dados recentes do Datafolha (8 de março de 2017), encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança, uma em cada três mulheres sofreram algum tipo de violência no último ano – considerando agressões físicas, 503 mulheres foram vítimas a cada hora.

Trazer para os currículos as discussões acerca da diversidade e inclusão são fundamentais, mas não são sufici- »»

“É tempo da travessia:
e, se não ousarmos
fazê-la, teremos
ficado, para sempre,
à margem de nós
mesmos.” **Fernando Pessoa**

travessias
EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE

Somos uma iniciativa de consultoria
e assessoria educacional pensada
para ressignificar processos formativos
de educadores da infância.

Acreditamos:

na **integralidade** dos sujeitos

na imagem da criança **potente**

nos espaços **educadores**

no educador **pesquisador**

na pedagogia da **escuta**

Venha conhecer nossos projetos, encontros
e cursos. Nosso espaço foi pensado
para favorecer as interações, a pesquisa,
a exploração e despertar os sentidos.

R. Min. José Geraldo Rodrigues Alckmim, 2400 – São Paulo | 11 5523-1086 | contato@travessiaseducacional.com.br
www.travessiaseducacional.com.br Travessias Educação, Cultura e Arte travessias_educacional

freepik.com

entes: precisamos refletir e produzir espaços que possibilitem movimentos de viver/experienciar as diferenças. O que está em jogo, na escola, é o que nos constitui como sujeitos de uma relação de alteridade.

A manifestação da alteridade revela atitude que vai além do respeito, pois, quando nos tratamos como iguais, na relação de alteridade, não há julgamento e nem mesmo atribuição de qualquer valor. Por exemplo, quando há uma discussão entre duas pessoas de crenças religiosas diferentes e estas apresentam suas visões acerca de um mesmo tema, as duas visões são aceitas; hoje, o que nos cabe é o "e" não o "ou". Nesse caso, nem sempre há o certo ou o errado, apenas existem visões diferentes, sem uma ser melhor ou pior que a outra. A experiência e a construção da alteridade pressupõem sujeitos possíveis e não iguais.

E, no exercício da alteridade, é preciso reler as nossas (de todos envolvidos na relação da escola) representações de mundo, passando por questões como "Quem é o diferente na escola?", "Como ele é visto?", "Por quais olhos e vias devemos enxergar o diferente na escola?".

Para se desenvolver uma relação de alteridade, é preciso propiciar a experiência do encontro na escola. Mas como, então e efetivamente, fazer?

- Quando profissionalizamos a gestão, os resultados, as pessoas da escola sem perder a ideia do espaço "tridimensional" (aluno, professor e objeto de conhecimento) onde se constrói a reflexão e o diálogo permanente.
- Quando não geramos a aula em torno apenas da aprendizagem numa relação individual, privatizada e sim de construção, de troca.
- Quando usamos as tecnologias educacionais de forma adequada, sem transformar os espaços de experiências das salas de aula em centros de conexões, mas sim em espaços de experiências.
- Quando organizamos e planejamos as formações dos docentes, sabendo a serviço de quem e que a escola está.
- Quando não permitimos que nossas escolas sejam capturadas e entrem na mesma lógica do mundo da competitividade empresarial, da competitividade pelas capacidades, não permitindo que a escola perca a possibilidade de viver a "experiência" como um direito.

O que está em jogo, na escola, é o que nos constitui como sujeitos de uma relação de alteridade

Assim, temos hoje um grande desafio posto: como manter uma ideia séria de educação em um contexto novo? •

MARISA ESTER ROSSETO
Diretora Educacional do Colégio Marista Arquidiocesano, de São Paulo.

A EDUCAÇÃO MUDOU

ensinopositivo.com

Fique sabendo tudo sobre as mudanças na educação e torne-se um parceiro do sistema que está revolucionando a forma de aprender.

SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • DEZEMBRO DE 2017 •

• 06/12/2017	SALÁRIOS - ref. 11/2017
• 07/12/2017	E-Social (Doméstica) - ref. 11/2017 FGTS - ref. 11/2017 CAGED - ref. 11/2017
• 11/12/2017	ISS (Capital) - ref. 11/2017
• 13/12/2017	EFD – Contribuições - ref. 10/2017
• 20/12/2017	INSS (Empresa) - ref. 11/2017 PIS – Folha de Pagamentos - ref. 11/2017 SIMPLES NACIONAL - ref. 11/2017
• 22/12/2017	COFINS – Faturamento - ref. 11/2017 PIS – Faturamento - ref. 11/2017
• 29/12/2017	IRPJ – (Mensal) - ref. 11/2017 CSLL – (Mensal) - ref. 11/2017

Dados fornecidos pela HELP – Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

SPONTE

Software de
Gestão Educacional

GERE VALOR PARA O SEU NEGÓCIO

Aumente a captação de alunos, diminua a evasão escolar, reduza a inadimplência e melhore a comunicação com pais e alunos, através de um único software.

- Gestão Comercial
- Gestão de Secretaria
- Gestão Financeira
- APPs Sponte
- Gestão Pedagógica
- Integrações Inteligentes

Aprovado por mais de 4.200 escolas em todo o Brasil.

LIGAMOS PARA VOCÊ!

Acesse nosso site e solicite o contato de nossos consultores, sem compromisso.

www.sponte.com.br

PROMOÇÃO DE FINAL DE ANO!

Contrate o Sponte e comece a pagar somente em **março/18.**
Planos a partir de R$ 290,00.

O Sponte é um Software Cloud Computing com certificação SSL de segurança, funciona em multinavegadores, além de diversos dispositivos, como PC, tablets e smartphones, e em multiplataformas Windows, Mac e Linux. Os dados são hospedados na Amazon, Data Center de nível mundial, e atualmente é utilizado por mais de 23 marcas de ensino.

Convite: Workshops Microsoft sobre como utilizar tecnologia em Sala de Aula

A Microsoft tem um comprometimento com a educação do país, de forma que disponibiliza ferramentas e treinamentos gratuitos para potencializar a qualidade do ensino. Por isso, em parceria com o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo e a Smartlab, serão realizados workshops na sala recém-inaugurada **"Education Experience"** e você é o nosso convidado!

Julci Rocha

Mestre em Educação: Currículo, especialista em gestão educacional, design educacional e educação inovadora. Licenciada em Letras pela USP. Pesquisadora da área de inovações em educação envolvendo tecnologias digitais, metodologias ativas. Mediadora de processos colaborativos, como o design thinking, tem experiência em elaboração, coordenação e desenvolvimento de programas inovadores em redes públicas e privadas. Atua na formação inicial e continuada na educação há 10 anos. Hoje é Consultora de Aprendizagem da Microsoft.

Rodrigo Dias

Mestre em Ciência da Computação pela USP e atua como Professor Embaixador na Microsoft e professor do Centro Universitário Senac e do Colégio Dante Alighieri.
Nos seus mais de 11 anos de docência, atuou principalmente na área de Tecnologia Educacional e Espaços Maker para educação básica. No ensino superior, atuou em cursos como Engenharia da Computação, Ciência da Computação e Sistemas de Informação, onde também atuou como coordenador do curso. É consultor do instituto Ciência Hoje para Tecnologias Educacionais, revisor parecerista da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, da Fundação Cesgranrio e autor dos livros "Lógica de Programação" pela editora ETB e "Aprendizagem Maker" pela FTD.

Leandro Holanda

Mestre em ciências pela USP e especialista em tecnologias educacionais pela PUCSP. Possui experiência como professor de química, coordenador de ciências naturais e STEAM, assessoria e consultoria em tecnologia educacional, e acredita que Ensino Híbrido pode ser uma metodologia útil para ajudar professores na implementação de tecnologias digitais em sala de aula. É um dos autores do livro intitulado Ensino Híbrido: Tecnologia e Personalização na Educação, lançado em 2015 pela editora Penso.

Claudia Maciel

Pedagoga com pós-graduação em Tecnologia na Educação pelo Senac - SP. Atuou como professora em escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Migrou para a formação de professores e gestores desde 2008 e implementou tecnologias em sala de aula. Atualmente coordena projetos de implementação de tecnologia em escolas públicas pelo Brasil no SmartLab.

Ângelo Costa

Pedagogo e possui mestrado em Educação: Currículo pela PUC-SP. Trabalhou como professor em escolas regulares e como consultor especialista para institutos e fundações em projetos de formação de professores em cultura digital, cultura maker e inovação com design thinking, estrategicamente formulados para escolas da rede pública. Atualmente é analista de conteúdo e assessor pedagógico do SmartLab.

Patrícia Sarmento

Especialista em Ecologia, Arte e Sustentabilidade pela UNESP, foi professora de ensino médio. Atuou no desenvolvimento de jogos, coordenação, seleção e formação de educadores; além de execução de projetos educativos para instituições públicas e particulares. Experiente formadora em curso semipresencial, atualmente compõe a equipe de formadores do SmartLab na implementação de tecnologia para escolas públicas e privadas.

Games, Gamificação e Minecraft na sala de aula
Como ensinar matérias como artes, biologia, geografia e matemática (entre outras) utilizando jogos em sala de aula. Nesta oficina os professores jogarão o Minecraft por meio de uma experimentação básica e introdutória, seguida de desafios propostos para compreender e avaliar o potencial educacional da ferramenta.
Horários: 23/11 16h30 às 18h30 (Ângelo - Smartlab) 31/10 14h às 16h (Leandro) | 21/11 10h às 12h (Leandro) | 05/12 14h às 16h (Rodrigo)

Fabricação digital com Paint 3D e Tecnologias Digitais Interativas para sala de aula com Windows 10
Novas abordagens de tecnologia pedagógica que estimulam a criatividade nos alunos dentro e fora da sala de aula
Horários: 27/10 14h às 16h (Julci) | 13/11 14h às 16h (Julci)

Produzindo conteúdos multiplataformas, blogs e revistas digitais com Sway
O objetivo deste workshop é o uso do aplicativo Sway para criar narrativas e apresentações multimídia, tendo como pano de fundo as técnicas de storytelling.
Horários: 27/11 10h às 12h (Rodrigo) | 14/12 14h às 16h (Julci)

Inserção de Tecnologia na Escola
O aprendizado - tanto para alunos quanto para professores - está cada vez mais conectado. Repensar práticas arraigadas na escola é um desafio grande, mas os benefícios para a gestão da sala de aula e aprendizado do aluno são ainda maiores.
Horário: 07/11 18h30 às 20h30 (Claudia - Smartlab)

A importância do espaço físico na promoção da aprendizagem do aluno
Para além do impacto no conforto físico e psicológico dos alunos em sala de aula, o ambiente também reflete na qualidade do ensino e do aprendizado. Quando o espaço permite criar situações em que alunos aprendem uns com os outros, vira referência de autonomia, interação e criatividade.
Horário: 05/12 10h às 12h (Patrícia - Smartlab)

Para se inscrever, ligue para: (11) 5583-5500

Local dos workshops:
R. Benedito Fernandes, 107 - Santo Amaro - São Paulo

SIESP Microsoft smartlab

Microsoft Educação e Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.

VOCÊ NÃO CONHECE?

Acesse:

www.**facebook**.com/cantinas.tiojulio
www.**facebook**.com/juliocesar.salles.3192
www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@gmail.com

MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE.

Soluções completas para sua Instituição de Ensino.

Com assessoria completa na área **Contábil**, você tem mais tranquilidade para gerir o crescimento da sua instituição.

Alguns diferenciais:

- Plano de contas conforme personalidade jurídica e regime tributário;
- Fornecimento de Relatórios e Demonstrações Contábeis com total qualidade para decisões assertivas;
- Controle de Despesas e Receitas através de balanços e balancetes gerados por Centro de Resultados;
- Sistema parametrizado para o SPED contábil e fiscal;
- Credibilidade nos cálculos, emissão de tributos e escrituração de livros.

Com experiência sólida e focada, você ainda pode contar com outras áreas de atuação: **Fiscal | Pessoal | Legal | Finanças | Terceiro Setor | Tributário**

A credibilidade que você procura com a qualidade que você precisa.

mf meira fernandes

Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br
11 3513-5000
meirafernandesoficial